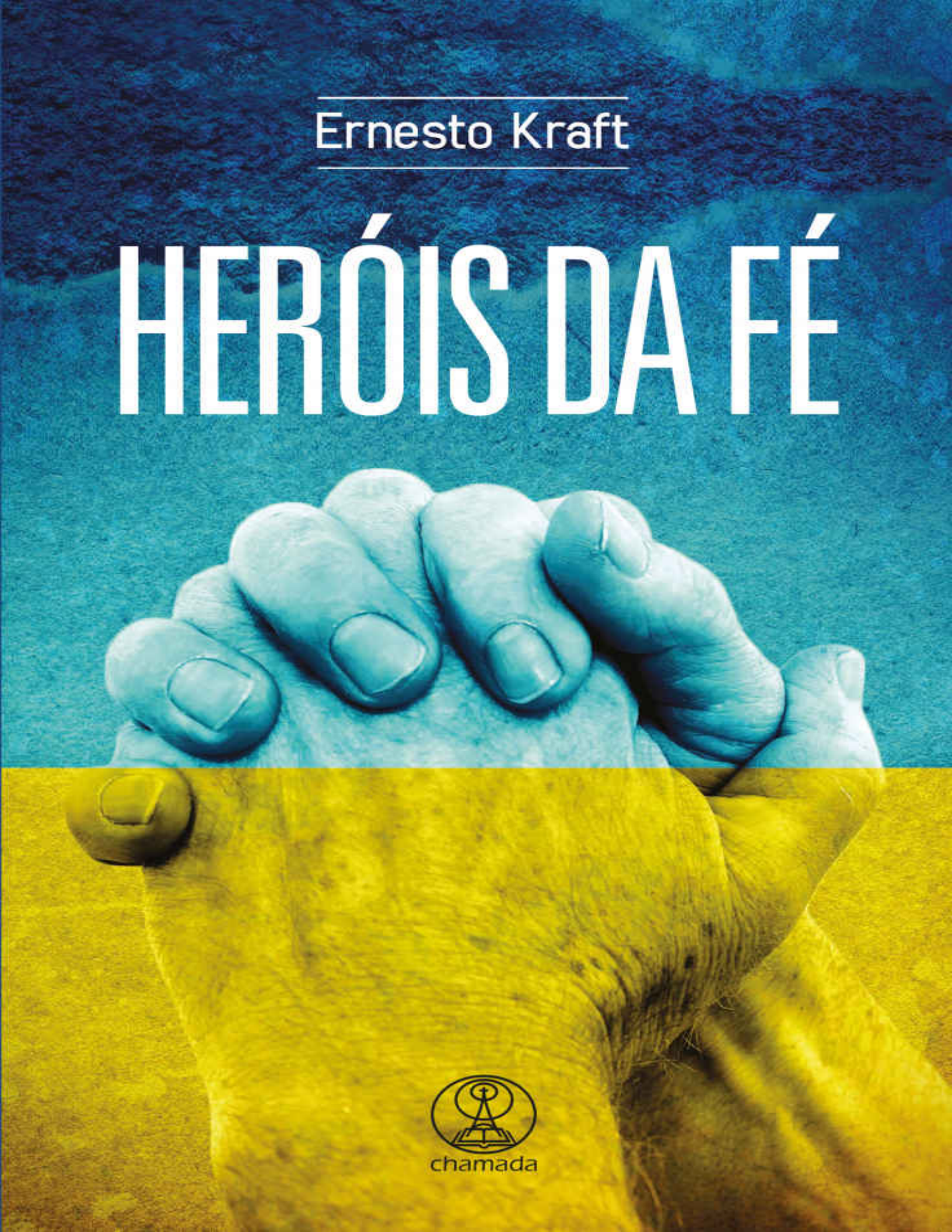
Ernesto Kraft

HERÓIS DA FÉ



chamada

Ernesto Kraft

HERÓIS DA FÉ

1ª EDIÇÃO
EBOOK
2018


chamada

Todos os direitos reservados.
Copyright © 2017 por Ernesto Kraft
Publicado por Chamada
1ª Edição – Dezembro/2018
ISBN: 978-85-7720-167-9
É proibida a reprodução em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.
Edição: Sebastian Steiger
Revisão: Doris Körber
Capa: João Paulo Otsuka
Layout: Roberto Reinke e Stefan Yuri Wondracek
Adaptação para eBook: Stefan Yuri Wondracek
Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.
Passagens da Escritura marcadas como RA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

SUMÁRIO

Folha de Rosto
Créditos
Introdução - Os Heróis da Fé em Hebreus 11
Abel
Enoque
Noé
Abraão
Sara
Isaque
Jacó
José
Moisés
Josué
Raabe
Gideão
Baraque
Sansão
Jefté
Davi
Samuel
Elias
Daniel
O “Mesmo Assim” da Fé
Sobre o Autor

OS HERÓIS DA FÉ EM HEBREUS 11

Introdução

EM HEBREUS 11 encontramos a lista dos heróis da fé. Essas pessoas são um exemplo para nós. A vida cristã traz consigo lutas e sofrimentos. O capítulo 10 da epístola de Hebreus expressa isso claramente, como podemos ver nos versículos 32 a 39. Somos exortados a não abandonar a confiança nem retroceder. A título de ilustração, o capítulo seguinte traz então uma lista de pessoas que creram e venceram pela fé. Estes exemplos devem nos levar a persistir com paciência na luta que nos foi designada e a olhar para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé.

A fé é a chave para o tesouro de Deus. É por isso que o inimigo tenta nos desviar da verdadeira fé. Ele não quer que experimentemos Deus como o doador de todas as boas dádivas.

Hebreus 11.6 diz: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam”.

Por isso acreditamos que é necessário ler constantemente a Escritura, para que a nossa fé não enfraqueça, mas seja fortalecida, a fim de que por meio dela sejamos vitoriosos e realizemos obras que glorificam nosso grande Deus. Afinal, Romanos 10.17 afirma que “a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo”.

Em Hebreus 11 lemos repetidas vezes a expressão “Pela fé...”; “pela fé”, superou obstáculos que humanamente eram intransponíveis; “pela fé”, evitou o pecado e os prazeres do mundo; “pela fé”, viveu uma vida santa; “pela fé”, não tinha medo; “pela fé”, alegrava-se no futuro, numa vida em glória.

Pela fé... Você também pode ser alguém que pela fé alcança as promessas que Deus dá a todo aquele que crê. E é por esse motivo que essas palavras são para você. Esperamos que a sua fé seja fortalecida.

Simplesmente creia a cada dia, mesmo que esteja em meio a tempestades. Creia, ainda mais em situações perigosas. Jesus disse: “... tão somente creia”.

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.” (Hebreus 11.1)

Infelizmente a palavra fé, ou melhor, o verbo crer, perdeu o significado original. Diz-se, por exemplo: “Creio que vai chover”. Assim, ela acaba expressando incerteza. Na Bíblia, porém, o significado é exatamente o contrário. É algo de que se tem certeza.

Outros usam a expressão “só acredito (creio), vendo”. Isso também é pouco sensato – basta considerar, por exemplo, a eletricidade. Não se pode vê-la, mas mesmo assim existe. Pode-se perceber seus efeitos. Ou o telefone: comunicamo-nos com outra pessoa do outro lado da linha e, apesar de não vê-la, temos certeza que ela está lá.

O que então significa “fé”? Fé é a certeza absoluta de que Deus cumprirá o que prometeu. Todas as pessoas mencionadas em Hebreus 11 tinham fraquezas e limitações, mas se apegavam sem pestanejar ao que Deus falara. Isso é fé.

Portanto, a fé não depende de seus sentimentos, de sua força (veja o exemplo de Sara, que não tinha força própria: v. 11) ou de suas capacidades. Ter fé significa agarrar-se ao que Deus diz. É viver cada dia confiando no que o Senhor afirma nas Escrituras. Isso significa que, mesmo que as circunstâncias e a sua experiência não coincidam com o que você desejaria que fossem, a palavra de ordem é ter fé, seguindo o exemplo de Pedro em Lucas 5.5: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada”. (Essa é a experiência.) No entanto, ele não para por aí. Ele acrescenta um *mas*: “Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes”. Quem vive pela fé acrescenta esse *mas*.

A pergunta não é se você pode ou não ter fé. Seja sincero e admita que o único empecilho que pode haver é dizer: “não quero”.

O justo viverá pela fé. Ele baseia-se na Palavra de Deus e está mais seguro do que qualquer coisa que exista na face da terra. E, mesmo que a terra desapareça, a palavra de Mateus 24.25 permanecerá. Por isso, quem tem fé está seguro e nada o abalará.

“Pois foi por meio dela [da fé] *que os antigos receberam bom testemunho.”* (Hebreus 11.2)

A fé é tão certa que algumas pessoas dão a vida por ela. Moisés não tinha dúvidas de que a decisão de deixar o Egito era correta. Ele tinha fé e certeza de que Deus tinha algo muito melhor para ele do que todas as riquezas do mundo. Mesmo que ainda não visse nada daquilo que Deus tinha para ele, ele vivia com essa esperança, pela fé.

A verdadeira fé consiste em não duvidar do que ainda não se vê. Sentimentos são traiçoeiros e teimosos. Quem confia neles é tolo, conforme Provérbios 28.26: “Quem confia em si mesmo é insensato, mas quem anda segundo a sabedoria não corre perigo”. Confie no que Deus diz em sua Palavra. Números 23.19 declara: “Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Acaso ele fala e deixa de agir? Acaso promete e deixa de cumprir?”.

Quem duvida faz de Deus um mentiroso, e por isso Tiago 1.6-7 ensina: “Peça-a [a sabedoria], porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor”.

A respeito de Moisés, o autor de Hebreus declara: “... perseverou, porque via aquele que é invisível” (11.27). Quem realmente tem fé não se deixa orientar pelo que é visível. Esse é o segredo de todos que têm fé inabalável, que apesar dos contratempos e das circunstâncias frustrantes têm fé sem duvidar.

Tomemos como exemplo Abraão, que estava numa situação sem esperança, como descreve Romanos 4. Ele não vacilou, apesar do seu corpo envelhecido e da esterilidade de Sara. Nada disso o levou à dúvida. Romanos 4.20-21 expressa isso da seguinte forma: “Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido”. Essa é a verdadeira fé, que

não se baseia em coisas visíveis e não se deixa abalar por nada, mas confia em Deus em todas as situações e se alicerça nas suas Escrituras e em suas promessas.

“Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível.” (Hebreus 11.3)

Pela fé entendemos o que para a inteligência do mundo permanece uma incógnita. Quem tem fé sempre está em melhores condições, seja ao viver no mundo, seja ao despedir-se dele. Deus disse “haja”, e suas ordens se cumpriram. Ainda hoje, quem crê pode experimentar Deus dessa forma. Ainda hoje o desafio de Jesus à Marta vale também para nós: “Não falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?” (João 11.40). Nas questões espirituais, a fé vem antes da razão.

A Terra gira em torno de si mesma a uma velocidade de pouco mais de 1.600 km/h. Se a velocidade fosse menor, o Sol queimaria tudo ou então o frio congelaria tudo.

O Sol arde a cerca de 5.500 ^{o}C em sua superfície. Se essa temperatura diminuísse só um pouco, tudo se congelaria na face da Terra. E um pequeno aumento bastaria para carbonizar o nosso planeta.

A Lua está a 384.400 km da Terra. Numa distância menor, a influência dela sobre a maré seria tão grande que grandes partes da Terra ficariam cobertas duas vezes ao dia.

Se a crosta terrestre fosse um pouco mais grossa, não haveria oxigênio, vital para seres humanos e animais. Se o Atlântico fosse um pouco mais fundo, o oxigênio e o óxido de carbono seriam absorvidos e nenhuma planta teria condições de vida.

Todos esses fatos estão interligados e possibilitam a vida. A probabilidade de que tudo tenha surgido ao acaso – e não através de um Criador – seria, na melhor das hipóteses, de uma em vários milhões.

O fato de que a Terra foi criada conforme descrito em Hebreus 11.3 é incontestável. Nunca foi melhorada e nem pode ser. Se Deus criou tudo tão perfeito, e cuida para que tudo permaneça nessa perfeição, por que nós nos preocupamos com a nossa vida, que é tão insignificante diante de tudo isso? Você se pergunta: “Como

enfrentar o dia de hoje?”. Deus, que pode tudo e fez tudo com tanta perfeição, não seria capaz de sustentar você durante esse dia e providenciar tudo da melhor forma? Creia nele e em sua Palavra, e assim você terá esperança e auxilio para o dia de hoje. Como diz um antigo hino de Paul Gerhardt: “Aquele que determina caminhos, percursos e trajetórias para nuvens, ares e ventos também encontrará caminhos que seu pé possa trilhar”.

ABEL

*“Pela fé **Abel** ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.”* (Hebreus 11.4)

CAIM E ABEL representam dois tipos diferentes de pessoas na história da humanidade. Caim representa a religiosidade e Abel, a fé verdadeira.

O primeiro tipo é a pessoa não salva e não renovada, que tenta, por seus próprios esforços e façanhas, tornar-se justo diante de Deus. E o segundo é um exemplo da pessoa que realmente crê e se aproxima de Deus pelo sangue de Jesus, reconhecendo que necessita de um substituto.

É exatamente isso que acontece conosco. Não somos justificados por causa de nosso caráter e de nossas boas ações, mas somente com base na obra redentora de Jesus Cristo, por meio da fé nessa obra.

O nome Abel significa “vento” ou “insignificância”. Esse personagem reconheceu sua insignificância diante de Deus e que era um pecador necessitado de alguém que entregasse a vida em seu lugar. Assim ele se apresentou a Deus, da mesma forma como o publicano que estava ciente de seu pecado e indignidade. O fariseu, em contrapartida, orgulhava-se de suas proezas.

O versículo acima continua dizendo que “foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas”. Sobre o publicado, Jesus disse: “Eu digo que este homem, e não o outro [o fariseu, ou Caim] foi para casa justificado diante de Deus” (Lucas 18.14).

Seguir os passos de Caim significa desprezar o sacrifício de Jesus e viver orgulhosamente como se não fosse necessário que Jesus tivesse morrido por nós. Sabemos que Caim odiava seu irmão, o que é consequência de uma vida não renovada, aparentemente muito religiosa, mas na qual o coração continua cheio de pecado.

Quem quiser viver com Deus terá de sofrer perseguições. Assim era desde o início do mundo, e continua sendo até hoje. Em 1Pedro 1.13 lemos: “Portanto, estejam com a mente preparada, prontos

para agir; estejam alertas e ponham toda a esperança na graça que será dada a vocês quando Jesus Cristo for revelado”. De nós não vêm nada de bom, precisamos de Jesus o tempo todo para conseguirmos viver de forma correta diante de Deus.

ENOQUE

*“Pela fé **Enoque** foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; ‘e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado’, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus.”* (Hebreus 11.5)

EM GÊNESIS 5.22 lemos o seguinte sobre Enoque: “Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos”. E o versículo 24 continua: “Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado”.

É maravilhoso quando uma pessoa começa a andar com Deus. É um milagre divino e um motivo de agradecimento. Mas trata-se quase de um milagre ainda maior quando ela, após dezenas de anos de vida cristã, continua com o mesmo fervor pela causa de Cristo e sua obra.

Na epístola aos Filipenses, por exemplo, lemos que Paulo, depois de 27 anos seguindo fielmente Jesus e tendo passado por várias decepções, incluindo até castigos físicos, continuava fascinado e dominado por Jesus Cristo. Todas as experiências que ele viveu poderiam tê-lo deixado magoado e desanimado. Mas em Filipenses 3.8 ele escreve: “Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo”.

Quantos começaram a vida cristã com entusiasmo, mas 3 meses ou 3 anos depois, todo o entusiasmo já desapareceu? A fidelidade de Enoque, que permaneceu na fé por 300 anos, é exemplar. A recompensa para ela está no final. Hebreus 13.7b diz: “Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé”.

A época em que Enoque viveu não o favoreceu de forma alguma, pois o período que antecedeu o Dilúvio levou o Senhor à seguinte conclusão: *as pessoas não querem mais ser castigadas por meu Espírito – só há maldade no coração deles* (cf. Gênesis 6.3).

O nome Enoque significa ensinar, admoestar. Assim, ele pode nos ensinar a permanecer firmes na vida cristã, mesmo que tudo e todos à nossa volta sejam mundanos. Ele pode nos ensinar a não

retroceder no amor a Deus, mas a avançar e permanecer naquilo que a Palavra de Deus ensina (2Timóteo 3.14).

“Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.” (Hebreus 11.6)

A chave para obter os tesouros divinos é a fé. Essa fé espera obter algo de Deus. Não faz sentido chegar ao Senhor e não esperar nada dele. Uma pessoa que duvida não obterá nada de Deus, diz Tiago 1.6-7. Todo o capítulo 11 de Hebreus fala disso: recebiam e agiam *pela fé*.

Satanás faz de tudo para roubar nossa fé, já que é ela que leva Deus a nos recompensar. Perder a fé não significa necessariamente parar de orar, de ir aos cultos ou de ler a Bíblia, mas fazer tudo isso sem esperar algo de Deus. Em 1João 5.10b lemos: “Quem não crê em Deus o faz mentiroso”.

Seus problemas parecem não ter solução? Suas experiências levam você a dizer que não vale a pena? Não permita que isso lhe tire a fé de que Deus pode ajudar. Crer como uma criança honra a Deus, e ele se agrada disso. Ter fé é dizer: “Não sinto nada de seu poder, mas mesmo assim sei que ele me levará ao destino”.

Alguém perguntou a George Müller qual era a melhor maneira de adquirir uma fé forte e firme. “A única maneira”, respondeu o patriarca da fé, “é passar por grandes provações. Aprendi a ter fé ao permanecer firme nas grandes provações”.

Quando Jesus não atendeu imediatamente ao pedido de Marta e Maria, elas também abriram mão da esperança. Mas “então [Jesus] lhes disse claramente: ‘Lázaro morreu, e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam’” (João 11.14-15).

Por isso, o lema de hoje deve ser: creia e não murmure, porque quando Deus promete, ele também é poderoso para cumprir (cf. Romanos 4.20-21).

O Salmo 34.4 diz: “Busquei o SENHOR, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores”. Quem crê não passa vergonha. Confiemos em Deus, pois o que ele prometeu também se cumprirá.

NOÉ

*“Pela fé **Noé**, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar a sua família.”* (Hebreus 11.7a)

O NOME NOÉ significa “paz”, “consolo”. Para ter paz no coração, é necessário ter fé. Isaías 57.21 diz o seguinte sobre os incrédulos: “‘Para os ímpios não há paz’, diz o meu Deus”. Noé recebeu esse nome sem ter feito algo para merecê-lo, mas então viveu de acordo com o seu significado.

A única forma de tornar-se cristão (e receber esse nome) é pelo novo nascimento. Tal pessoa torna-se, como Noé, alguém que se distingue das outras por causa da sua fé.

Noé honrou a Deus com a sua vida. Sua fé tinha consequências para a vida diária, tornando-o diferente de seus compatriotas. Sabemos que só ele e sua família foram salvos pela arca. Isto quer dizer que todas as outras pessoas viviam uma vida diferente, que lhes trouxe julgamento. Honramos Deus e nos distinguimos dos incrédulos na medida em que vivemos uma vida cristã.

Pela fé, Noé preparou a arca baseando-se apenas na palavra de Deus a ele. Trabalhou 120 anos em um projeto para o qual não via necessidade. Mas não desistiu, permanecendo firme até o fim e assim honrou a Deus.

Essa atitude de Noé nos dá coragem para não desistirmos no nosso dia a dia. É preciso continuar, mesmo quando não recebemos nenhuma confirmação a respeito do nosso trabalho, como Noé. Temos de continuar a construir com base na Palavra, mesmo que as circunstâncias estejam contra nós. Honramos a Deus pela fé? Continuamos com fé mesmo quando ninguém mais crê? Noé fez obras grandes baseado em apenas uma palavra do Senhor. Temos milhares de promessas e não precisamos persistir a metade do tempo que Noé persistiu. Não existe motivo para desanimar. Noé perseverou por 120 anos baseado apenas em uma palavra da qual não se via efeito nenhum. Por isso, queridos irmãos, enquanto não tivermos persistido por 120 anos, não temos motivo para desistir. Vencemos pela fé (1João 5.4).

“Por meio da fé ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.” (Hebreus 11.7b)

Noé pregou a mesma mensagem durante 120 anos, e mesmo assim ninguém mudou de vida. Qual seria a nossa atitude se ninguém reagisse à nossa atividade? Ele apoiou-se naquela única palavra divina e aguentou até o fim. Superou todas as frustrações e zombarias e não se deixou desviar da tarefa que Deus lhe dera. Noé honrou a Deus, e por isso é e continuará sendo um exemplo para nós.

Noé foi fiel à palavra de Deus em tudo que fez. O Senhor dera ordem de passar piche por dentro e por fora da arca, e Noé fez exatamente conforme as instruções recebidas.

Vivemos em um tempo em que a fidelidade à Palavra de Deus não é levada a sério. As consequências são citadas em 1Timóteo 1.19: “Mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé”. A arca que Noé construiu não afundou porque ele foi fiel à palavra e às instruções de Deus.

“Por meio da fé ele condenou o mundo.” Noé não fez nenhuma concessão ao mundo, e por isso tornou-se um instrumento de testemunho duradouro: *mude de vida para não ser condenado.*

Quando decidimos viver pela fé, sempre seremos uma pedra de tropeço para o mundo. O fato de o mundo zombar e rir de nós e até nos odiar por sermos cristãos é um sinal positivo em relação à nossa vida cristã. Quando nos amoldamos ao mundo a ponto de este não se escandalizar mais, precisamos nos perguntar onde estamos fazendo concessões ao pecado e admitindo o espírito mundano.

Fazemos então como aquele menino que mudou sua oração de: “Se fiz algo de errado hoje, querido Deus, por favor não o considere”, para: “Se fiz algo de errado hoje, querido Deus, isso não te interessa”.

Não vivemos mais a fé até as últimas consequências e por isso o mundo não se convence mais de seus caminhos perversos. Noé não abandonou suas convicções para ficar bem com o mundo e

assim honrou Deus. Como cristãos e como igreja somos chamados a ser luz e sal no mundo. E só podemos sê-lo se nos separarmos da vida pecaminosa. Seja hoje luz e sal onde você estiver.

“Pela fé Noé... movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família... e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.” (Hebreus 11.7)

Gênesis 8.20 conta qual foi a primeira coisa que Noé fez ao sair da arca: construiu um altar dedicado ao Senhor e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar. Por meio dessa atitude ele novamente deu toda honra a Deus. Não se orgulhou de ter se salvado nem da resistência da arca que construíra, mas reconheceu que era Deus que o presenteara. Hoje Deus não recebe nenhuma honra; em vez disso, o ser humano assume para si todo crédito, como alguém que pode tudo.

Certo professor perguntou a seus alunos de onde vinha o ser humano e quem o criara. Um menino respondeu: “Deus me fez desse tamanho” – e mostrou com as mãos um comprimento de 40 centímetros –, completando em seguida: “o resto eu mesmo cresci”.

Muitas vezes temos essa postura na vida cristã: “Ainda estou aqui porque me cuidei, sempre tive uma dieta balanceada”, e assim por diante. Mas esse não é o motivo pelo qual somos jovens ou idosos.

A razão de ainda estarmos vivos é unicamente a graça e bondade de Deus. É Deus quem faz tudo acontecer. Por isso devemos dar toda a honra a ele, como está escrito no Salmo 115.1: “Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade” (RA).

“Não a nós” é mencionado duas vezes, e essa repetição é proposital; a glória não cabe a nós porque não temos como nos proteger e salvar.

Com sua atitude, Noé nos ensina a dar toda a glória e honra em primeiro lugar a Deus, porque ele nos sustentou e ajudou até este momento. No céu, a honra será dada completamente àquele a quem pertence. Em Apocalipse 4.10-11 lemos que aqueles que estão em volta do trono de Deus “lançam as suas coroas diante do trono e dizem: ‘Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a

glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas'".

Vivamos hoje dando toda a glória e honra a Deus pela fé, não esquecendo que tudo depende dele e que é ele quem mantém a vida. É necessário dar toda a honra a Deus, porque é verdade que não podemos fazer nada sem ele.

ABRAÃO

*“Pela fé **Abraão**, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo.”* (Hebreus 11.8)

ABRAÃO DESTACOU-SE POR sua obediência e fé. Obedeceu apesar de não saber o que aconteceria, como diz o texto: partiu sem saber aonde ia. Conhecia Deus tão bem e tinha tanta segurança de sua condução certa que simplesmente executou a ordem divina. Dispôs-se a sacrificar o seu único filho baseando-se apenas numa ordem de Deus.

Podemos perceber que nessa situação ele estava sendo orientado pela fé e confiava que Deus iria fazer tudo certo, como está escrito em Hebreus 11.19: “Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos”.

Quem obedece torna-se um exemplo e também experimenta muitas alegrias. A mesma coisa aconteceu com Rute, que deixou sua família, como Abraão, sem saber o que esperava por ela. Também ela, como Abraão, passou por vales escuros, mas, ao final, encheu-se de admiração pela forma como Deus orientou tudo tão bem.

Quando obedecemos a Deus, indubitavelmente reconheceremos, no fim, que ele nos guiou de uma forma maravilhosa.

Reconheça que o Senhor dirige seus santos de forma maravilhosa. Reconheça que Deus está no controle mesmo quando o momento não é dos melhores, a despeito da sua obediência ao Senhor. Não faça como Orfa, que voltou para o “escuro”. Persista como Rute, que permaneceu firme e experimentou a direção maravilhosa de Deus, apesar de no começo sua vida não parecer um mar de rosas.

Só obedeceremos a Deus na medida em que confiamos nele. Por isso o texto diz que Abraão foi obediente pela fé. Quanto mais confiamos em Deus – de que ele é bom e só quer o melhor para nós – mais fácil será obedecê-lo, mesmo que no momento não pareça simples ou até mesmo aparente ser prejudicial. Abraão partiu de sua terra natal, deixando sua parentela e a casa de seu pai. Não era

fácil, mas obedecer a Deus traz mais bênção do que qualquer lar pacífico pode oferecer.

Obedeça hoje a ele e você não se arrependerá.

“Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa.” (Hebreus 11.9)

A verdadeira fé faz diferença na vida da pessoa. Quem não gosta de ter um futuro seguro, renda certa e outras coisas mais? No entanto, Abraão levou uma vida como estrangeiro, morando em tendas e sem nenhuma segurança em relação ao futuro. Mesmo assim, suas palavras registradas em Gênesis 14.22-23 mostram que ele estava contente com o que tinha e que Deus cuidava dele: “De mãos levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro que não aceitarei nada do que pertence a você, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abraão’”. Deus mesmo prometera a ele: eu sou o seu escudo e a sua recompensa.

Viver como estrangeiro no mundo significa não se identificar com os princípios mundanos, não agir como as pessoas que aqui estão, mas guiar-se pelo princípio da fé. Ló, o sobrinho de Abraão, não seguia esse princípio porque não fundamentava sua vida em Deus. Ele necessitava da comunhão daqueles que vivem com base no visível. Foi morar em Sodoma e não se identificava como estrangeiro. Abraão era um estrangeiro, mas ao mesmo tempo foi reconhecido como príncipe de Deus (Gênesis 23.6).

Quanto mais vivermos separados dos princípios do mundo, mais evidente será o testemunho de que somos diferentes.

Será que nosso testemunho ficou prejudicado porque não somos mais estrangeiros e nem peregrinos? Que vivamos então mais próximos de Deus. Isso significa esperar tudo dele, em vez de viver como se ele não existisse.

Em sua primeira carta, Pedro diz: “Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnais que guerreiam contra a alma” (2.11). Não nos esqueçamos que a nossa maneira de crer já pode honrar – ou não – a Deus. A fé em Jesus Cristo deve frutificar de tal forma que vivamos na certeza de que o nosso auxílio vem do Senhor, Criador

da terra e do céu. Por isso, sejamos estrangeiros nesse mundo, testemunhando que temos um Deus que cuida de nós.

“Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.” (Hebreus 11.10)

Quem crê em Deus não se contenta mais com as coisas passageiras que o mundo oferece. Quem experimentou a bondade de Deus sabe que só ele oferece a “sorte” perfeita e que só nele encontra-se a bênção plena. Quem tem fé sempre está à espera do melhor.

O apóstolo Paulo, que podia se gabar de sua origem, de seus estudos e de sua posição, demonstrou anseio por muito mais ao dizer, em Filipenses 3.13-14: “Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão diante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus”. Veja que todas essas posições e conquistas que uma pessoa poderia alcançar no mundo não o satisfazem. O apóstolo ansiava por algo melhor, celestial, como está escrito em Hebreus 11.16: “Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial”.

Você deseja o que vem de Deus, ou está satisfeito com as coisas passageiras deste mundo? Está esperando por aquilo que Deus prometeu e preparou para os que o seguem? Ou prefere desfrutar as vantagens passageiras e momentâneas deste mundo? Deus tem preparado algo muito melhor e mais maravilhoso. Vale a pena esperar por ele e por aquilo que quer nos dar. Em 2Crônicas 25.9b, um profeta diz ao rei Amazias, preocupado com um prejuízo financeiro que sofreria ao obedecer a Deus: “O Senhor pode dar-lhe muito mais que isso”. Quem tem fé espera muito mais de Deus e confia que ele pode dar. Você pertence àquele grupo de cristãos autossuficientes descrito em Apocalipse 3.17? O texto diz: “Você diz: ‘Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada’. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu”.

Jesus testemunha, a respeito de si mesmo, que é muito maior que Salomão, o homem mais rico e sábio que já tinha vivido (Mateus

12.42). Jesus é muito mais poderoso e maravilhoso do que tudo que você já tenha experimentado. Ele pode dar a você muito mais do que imagina. Aceite isso pela fé e espere algo muito melhor dele, assim como Abraão fez. Compensa esperar, pois está escrito: “A esperança dos justos é alegria” (Provérbios 10.28, RA). Quem espera em Deus pela fé, isto é, confia em suas promessas, não será decepcionado, mas testemunhará com o profeta Isaías: “... aquele que confia, jamais será abalado” (28.16). Para hoje vale a frase: Deus tem preparado coisas muito maiores e mais maravilhosas. Você crê nisso?

SARA

*“Pela fé Abraão – e também a própria **Sara**, apesar de estéril e avançada em idade – recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa.”* (Hebreus 11.11)

AQUI A PALAVRA de Deus diz que também Sara obteve forças pela fé. Esse fato é animador por mostrar que pela fé há uma solução para todos os problemas, inclusive os seus. Saiba que Sara duvidou dessa promessa e até riu quando lhe foi confirmado que ela se cumpriria. Causou transtornos e dificuldades para seu marido e para si mesma porque não tinha fé e tentou salvar a situação com truques humanos. Colocou sua esperança na escrava Hagar, em vez de acreditar quando Deus disse que o milagre podia acontecer na sua velhice. Mas para Deus tudo é possível. Assim, também Sara, antes tão convicta em sua descrença, aprendeu, com o passar dos anos, a não olhar mais para si e para as circunstâncias, mas para Deus, que é fiel.

Foi assim que Sara obteve forças: pela fé considerou fiel aquele que tinha feito a promessa. Isso é tudo, mas, mesmo assim, foram necessários anos de dificuldades e decepções para que ela aprendesse a não olhar para si mesma, mas confiar somente em Deus.

Talvez você também esteja duvidando de Deus, recorrendo a outros recursos, o que só expressa sua falta de fé. Mas você também pode ter a mesma experiência de Sara, que teve de aprender a não se considerar hábil, mas crer que apenas Deus pode cumprir o que promete.

Você não precisa de força interior ou de algum talento especial para isso. Só precisa encarar as circunstâncias que antes levariam você a rir e dizer: “É impossível, não dá”. Pode parecer assim, mas a única questão que importa para nós hoje é esta: considero Deus fiel, ou não?

Se creio que o Senhor é fiel, não há motivo para desistência e desânimo. Aceite o poder de Deus pela fé, pois ele permanece fiel mesmo quando você falha. Deus sempre foi e continua sendo fiel, e isso é suficiente também para você. “Pois a visão aguarda um tempo designado; ela fala do fim e não falhará. Ainda que demore,

espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará” (Habacuque 2.3).

“Assim, daquele homem já sem vitalidade originaram-se descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão incontáveis como a areia da praia do mar.” (Hebreus 11.12)

Essa é a forma como Deus age desde o começo da história da humanidade. Ele começa a trabalhar quando a pessoa chegou ao fim de suas possibilidades. Só quando Sara e Abraão chegaram a zero é que Deus interveio, e, de um corpo que estava praticamente morto, fez nascer muitos, tantos quanto as estrelas do céu.

O texto de 1Coríntios 1.27-28 diz: “... [Deus] escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é”. Sim, há esperança para você e sua situação aparentemente sem saída. Deus começa a agir quando nós estamos no fundo do poço e não vemos mais solução. Quando estamos fracos, tornamo-nos fortes. Paulo também experimentou isso e submeteu-se a essa maneira de agir de Deus. Ele diz, em 2Coríntios 12.9b: “Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim”.

Um poeta disse certa vez: “Se você almeja fazer algo pelo reino de Deus, então ele precisa primeiro destruir a sua força, do contrário você daria a honra a si mesmo”.

Deus se afasta quando confiamos em nossas próprias forças. No caso de Abraão, o fruto surgiu do corpo desfalecido. Lemos sobre esse princípio em Isaías 54.1: “Cante, ó estéril, você que nunca teve um filho; irrompa em canto, grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido, diz o SENHOR”. Você consegue realizar mais na fraqueza do que com as próprias capacidades. Por isso, encha-se de esperança, mesmo que sua situação pareça cada vez mais perdida, porque quando a noite fica mais escura é que a manhã está bem próxima. A pergunta é: você aceita orientação na fraqueza? Você persevera sabendo que depende de Deus e não de si mesmo? Se persistir e se entregar novamente a Deus, ele poderá fazer maravilhas por meio de nós,

coisas que honrarão seu nome. Você está preparado a fazer uma nova entrega a Deus?

Se sim, o impossível pode acontecer por seu intermédio. A graça se torna forte na fraqueza. Deus manifesta sua força na fraqueza.

“Todos esses viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra.” (Hebreus 11.13)

Esse versículo também deixa explícito o que significa realmente ter fé. As pessoas citadas viveram e morreram sem ver o cumprimento das promessas. Ainda assim, consolaram-se e se mostraram satisfeitas. Quando as promessas não se cumprem e as orações não são atendidas, temos a tendência de pensar que não valeu a pena e que nossa fé foi em vão. Mas será que isso realmente é verdade?

Conta-se que George Müller orou durante décadas por vários de seus amigos e alguns aceitaram Jesus. Um em especial, no entanto, só tomou essa decisão depois da morte de George. As orações não foram em vão. Assim é com todas as promessas da Escritura Sagrada. É possível que um filho de Deus clame por ajuda em sua enfermidade, mas venha a falecer sem experimentar a cura. No entanto, será que isso significa que as promessas para a vida dele não se cumpriram? Claro que não, pois o fiel vai para a glória eterna e experimenta a libertação dos sofrimentos, dores e doenças. A Bíblia afirma: “Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão” (Mateus 24.35).

Você também pode encontrar contentamento e consolo nessa verdade: Deus cumpre sua Palavra. Nem sempre isso corresponde ao que nós desejamos, mas um(a) filho(a) de Deus *nunca* poderá acusá-lo de não ter cumprido sua Palavra. Não existe promessa não cumprida. Você precisa tratar de confiar e não duvidar, pois a Palavra de Deus merece confiança. Você pode consolar-se e contentar-se com ela, confessando que há vida após a morte e que somos apenas estrangeiros e forasteiros. Não nos enquadramos nesse mundo por causa desse princípio. Não basta começar a ter fé; é preciso mantê-la até o fim. Permaneça firme, pois quem tem fé tem esperança para essa vida e a para eternidade.

“Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria.” (Hebreus 11.14)

Quem vive como estrangeiro no mundo indica que não vai ficar para sempre aqui na terra, mas que está apenas de passagem. Seu verdadeiro destino é o lugar eterno preparado pelo próprio Deus. Veja Hebreus 13.14: “Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir”.

Paulo estava tomado por essa ansiedade de ir logo para a cidade eterna e diz, em 2Coríntios 5.1-2: “Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas. Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial”.

Nossas atitudes e nosso falar evidenciam que temos uma habitação celestial? Ou os cristãos aparentemente só aspiram pelas coisas materiais? Nesse sentido, há dois extremos. Um deles é não ter nenhuma aspiração pelo lar celestial. O outro é só falar das coisas vindouras ou do arrebatamento, esquecendo-se da vida aqui no mundo ao alegar que “tudo logo vai acabar, não precisamos nos preocupar mais”. Este segundo grupo faria bem em viver como Paulo diz em 2Coríntios 5.8-9: “Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor. Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos”.

Quem diz crer em Deus e aspirar pelo céu também deve mostrar em sua conduta presente o quanto deseja agradar a Deus.

Proclamemos que temos uma esperança maravilhosa, mas também vivamos como quem vai prestar contas a Deus de seus atos. Assim, convenceremos muitos a nos seguirem nesse caminho.

Quem diz esperar por algo muito melhor também deve vencer nos sofrimentos e reveses da vida, afirmando com Paulo: “Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Romanos 8.18).

“Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles e lhes preparou uma cidade.” (Hebreus 11.15-16)

Quem tem fé quer mais do que o mundo pode oferecer. O crente deseja o que é celestial. Como é triste constatar que um cristão pode ficar tão preso às coisas materiais que não segue o que está escrito em Colossenses 3.2: “Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas”. Será que isso não é motivo suficiente para que o Senhor tenha vergonha de ser chamado de “Deus deles”? Em Cristo, ele se fez um com os pecadores. Jesus humilhou-se tanto que Hebreus 2.11 afirma: “Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos”. Ele tornou-se igual a nós em tudo e então levou sobre si os nossos pecados a fim de nos dar condições de voltar a ter comunhão com o Pai. Ela já é possível nesse mundo cheio de perversões, e será perfeita na eternidade.

Deus não só preparou uma cidade para seus filhos, mas ele mesmo estará presente e terá plena comunhão com eles, sem qualquer possibilidade de ruptura ou interferência. Você já tem essa alegria de poder dizer que Deus é seu e que você é dele? Ele é o meu Deus, que não me desampara. Ele me ama e cuida de mim até mesmo nos menores detalhes. Sem a sua vontade, nenhum cabelo cai da minha cabeça.

Tudo isso deveria levar-nos a aspirar pelas coisas celestiais e considerar as terrenas como nada em comparação com o que está preparado para nós no céu. Não deveríamos estar cheios de alegria e gratidão por termos hoje um Deus que está conosco e nos trata como seus filhos? Não tenhamos vergonha de anunciar seu nome publicamente. Ele, que teria bons motivos para envergonhar-se de ser nosso Deus, não o faz. Ele merece toda a gratidão e honra por nos dar esse presente enorme de podermos dizer: “Ele é meu”.

Lembre-se, você pode ter comunhão com o Criador e Doador de tudo o que é bom. Quem é igual a ele? O melhor nos foi dado em Jesus Cristo.

“Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho.” (Hebreus 11.17)

Por meio desse ato de fé, Abraão demonstrou o que se passou no coração de Deus ao dar seu Filho amado, algo que Abraão não precisou levar às últimas consequências. Abraão deu o que mais amava quando Deus pediu isso a ele, mostrando com isso que amava o Senhor acima de todas as coisas.

Você também está sendo tentado e testado para mostrar até que ponto realmente ama a Deus acima de todas as outras coisas. Quando Deus toca em certas coisas da nossa vida, talvez elas tenham se tornado um “Isaque” para nós, ocupando o lugar que na verdade pertence a Deus. Isso pode se referir até mesmo ao trabalho para o Senhor. Lemos em Apocalipse 2.2-3: “Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança... Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome e não tem desfalecido”. Quanto empenho incansável, mas mesmo assim o amor a Deus foi sufocado, abandonado (v. 4).

Isaque realmente significava muito para Abraão. Também corremos esse perigo de permitir que certas coisas nos influenciem demasiadamente. É necessário, então, que este “Isaque” seja sacrificado pela fé, isto é, entregue a Deus. Nosso coração deve pertencer inteiramente ao Senhor. Se ele estiver preso a coisas materiais, como podemos amar apenas a Deus? Deus sabe quando algo se torna importante demais na nossa vida, a ponto de significar mais para nós do que o próprio Senhor. Quando ele então aborda esse problema, não devemos ficar ofendidos e pensar que “Deus está sendo duro demais” e “como ele poderia me tirar isso?”. Deus quer nos abençoar e ajudar a consertar essa situação. Somos felizes na medida em que ele é o nosso maior amor. Nada pode nos dar satisfação maior. Não podemos tolerar qualquer ídolo em nossa vida, pois Deus não divide nosso coração com ídolos, pois tudo passa a girar em torno deles, empurrando o Senhor para segundo plano. “Quem ama seu pai ou sua mãe” – ou filhos, irmãos,

negócios, trabalho – “mais do que a mim...” Não que seja errado amar nossos pais e filhos. Na verdade, Deus até mesmo ordena que os amemos. Mas a questão são as cinco palavrinhas “mais do que a mim”. Entregue aquilo que estiver colocando esse “mais do que a mim” em xeque. Você só ganhará com isso. Você gostaria de vencer hoje? Então aja conforme 2Timóteo 2.11: “Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos”.

“Embora Deus lhe tivesse dito: ‘Por meio de Isaque a sua descendência será considerada’. Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos.” (Hebreus 11.18-19)

Nossa fé em Deus influencia nossa maneira de pensar. Abraão cria que Deus era tão grande que nada no mundo podia abalá-lo. Apesar de receber a ordem de sacrificar Isaque, impossibilitando assim o cumprimento da promessa, não desanimou. Por quê? Ele acreditava que Deus poderia devolvê-lo.

Abraão havia recebido Isaque por meio de um milagre, e a mesma coisa poderia acontecer novamente. Mesmo que ele morresse, poderia recebê-lo de volta da mesma forma como o recebera da primeira vez: por meio de um milagre.

Abraão sabia: Deus pode tudo, menos mentir, ou seja, quebrar sua promessa. Assim, uma coisa era fato: mesmo que Isaque lhe fosse tomado, Deus acharia um meio de devolvê-lo.

Sua vida também é determinada por essa verdade? Ou as circunstâncias guiam sua maneira de pensar?

Em Malaquias 1.1-2 lemos, por exemplo, que o povo pensava errado ao questionar se Deus ainda os amava. Você também já pensou assim? Caso afirmativo, quero dizer a você que isso é mentira. Em Malaquias 3.13-14 Deus se queixa, dizendo: “‘Vocês têm dito palavras duras contra mim’, diz o SENHOR. ‘Ainda assim perguntam: “O que temos falado contra ti?” Vocês dizem: “É inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante do SENHOR dos Exércitos?”’”. Deus não é duro. Ele é amor, justo no que faz e, não só isso, Deus Onipotente. Nosso pensamento frequentemente é medíocre, errado e destrutivo. Podemos aprender com Abraão, que sabia que Deus sempre mantém sua palavra e sempre tem meios de cumpri-la, mesmo em situações para as quais aparentemente não há mais saída. Foi isso que Abraão enfrentou ao receber a ordem de sacrificar Isaque. Não havia mais esperança. Se cremos e confiamos que Deus pode tudo, então não temos motivo para perder

a esperança, mesmo que as circunstâncias sejam terríveis. Deus pode modificar tudo. Em Efésios 3.20 lemos: “Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós”. Você crê que Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que você pede? Se você crer nessa verdade, nada poderá abalar você, independentemente do que lhe sobrevier hoje. Abraão sabia que Deus era tão poderoso que não havia nada que não pudesse fazer. Você também pensa em Deus dessa forma?

ISAQUE

*“Pela fé **Isaque** abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles.”* (Hebreus 11.20)

O NOME ISAQUE significa “sorridente”. A fé desse personagem também produziu esse fruto, apesar de ele ter cometido vários erros durante sua vida. No entanto, o mais importante é que no final da vida seja possível dizer que a pessoa creu. E todos os que creem vão sorrir e sentir uma felicidade indescritível!

Quem crê viverá a realidade do ditado que diz “quem ri por último ri melhor”, mesmo que no presente haja dificuldades. A palavra de Deus em João 16.22 vai se cumprir: “Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém tirará essa alegria de vocês”.

É maravilhoso saber que quem julga todas as coisas é Deus, e não os homens. Quem lê a história de Isaque provavelmente não definiria Ló como “justo”, e se alguém avaliasse o proceder e a maneira como Isaque abençoou seus filhos, talvez duvidasse da sua fé. Mas lemos que *pela fé* ele os abençoou. É um grande conforto saber que existe um Deus que tudo vê e julga corretamente todas as coisas. Se nos colocarmos diariamente à disposição de Deus, também poderemos ser bênção para o nosso próximo, como aconteceu com Isaque. Quem crê sempre tem dons espirituais para beneficiar os outros, como lemos em Romanos 1.11: “Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los”.

Quanto mais profunda for a nossa comunhão com Jesus, mais crescerá em nós o desejo de servir ao próximo. Foi dessa maneira que Isaque tinha uma bênção preparada para seus filhos. Como Isaque poderia falar aos seus filhos sobre o futuro se não estivesse em profunda comunhão com Deus? Seremos bênção para os outros na mesma medida e profundidade com a qual cultivarmos o nosso relacionamento com Deus e crermos em sua Palavra.

Que neste dia sejamos bênção para todos os que convivem conosco!

JACÓ

*“Pela fé **Jacó**, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão.”* (Hebreus 11.21)

JACÓ FEZ JUS ao significado de seu nome: “trapaceiro”, “suplantador”. Conhecemos sua conduta, suas mentiras e a maneira como agia diante dos problemas da vida. Mas também lemos que esse homem teve um final feliz. Sua caminhada de fé começou mal, mas o seu final foi bom. No caso de Saul, aconteceu o contrário: ele começou bem, mas teve um fim triste.

Em Hebreus 13.7 lemos que a Bíblia sempre nos leva a olhar para o fim: “Lembrem-se dos seus líderes, que transmitiram a palavra de Deus a vocês. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé”.

Esse princípio também vale para quem realiza a obra de Deus. Vemos que Jacó cresceu verdadeiramente na fé, e no final de sua vida não tinha dúvidas a respeito do que Deus desejava dele. Não se deixou persuadir pelo seu filho José e pelas suas experiências. Veja o que diz Gênesis 48.19: “Mas seu pai recusou-se e respondeu: ‘Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande. Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão muitos povos’”.

Como é bom conhecer pessoas que de fato creem; pela fé, o caráter destas pessoas é transformado: covardes transformam-se em corajosos lutadores; céticos tornam-se colunas inabaláveis; indiferentes passam a ser pessoas íntegras e responsáveis. Tudo isso engrandece a Deus.

No começo da sua vida, Jacó era um homem dividido. Mas ele se deixou transformar por Deus. Agia como um vigarista, mas não continuou nesse estado. De igual modo, observamos Moisés: um homem muito genioso que, na escola de Deus, transformou-se em uma pessoa mansa.

Tudo o que nos causa problemas hoje pode ser transformado se crermos! Não desanime, você também pode ser transformado! Em um momento de desespero, Jacó disse: “Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes” (Gênesis 32.26). Mas ele não se

decepcionou! Não desista até que a bênção na sua vida seja tão grande que ela passe a abençoar também a outros. Jacó orava apoiado em seu cajado. Orava mesmo sem poder explicar a preferência pelo filho mais novo. Todavia, não criticou os caminhos de Deus e concordou com o que o Senhor queria. Conhecia o seu Deus e sabia que o Senhor jamais comete erros.

Lembre-se: também no dia de hoje Deus não comete erros!

JOSÉ

*“Pela fé **José**, no fim da vida, fez menção do êxodo dos israelitas do Egito e deu instruções acerca dos seus próprios ossos.”* (Hebreus 11.22)

QUANDO JACÓ MORREU, os irmãos de José tiveram medo de que José finalmente se vingasse pelas injustiças sofridas. Percebemos um fruto maravilhoso da fé na vida de José, que amadureceu com o passar dos anos. Lemos suas palavras em Gênesis 50.19: “Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus?”. Quanto mais tempo exercermos a fé, mais submissos a Deus e dominados por ele deveríamos nos tornar. No entanto, muitos cristãos são ativos em suas igrejas durante anos, mas se comportam como os incrédulos, de forma que não é possível identificar o reinado de Deus sobre suas vidas.

O comportamento de José no final de sua vida também demonstra como a fé de José era profunda. Ele pediu que seus ossos fossem levados do Egito, embora naquela época nada indicasse que o povo um dia deixaria esse lugar. Mesmo assim, José falou sobre a saída do Egito com confiança. Como ele podia sustentar essa afirmação, se nada indicava para esse acontecimento? A explicação está em Gênesis 50.24: “Antes de morrer José disse a seus irmãos: ‘Estou à beira da morte. Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó’”.

Para José, foi suficiente receber essa certeza de Deus, e isto significa crer verdadeiramente! Acreditar apesar de ainda não ver a promessa, acreditar sabendo que aquilo que Deus diz se realiza. Quantas vezes questionamos as afirmações de Deus quando o assunto é a concretização da sua Palavra?

Em Efésios 5.27 lemos que Cristo, que purificou a igreja, irá “apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável”. Logo concluímos que isso parece inviável, pois quando olhamos para dentro de nós, vemos claramente que estar “sem mácula e sem rugas” é impossível. No entanto, essa é uma afirmação de Deus – será que confiamos nele? José também poderia ter duvidado, mas

sua fé estava baseada no fato de Deus ter dito algo. E quando Deus diz algo, as circunstâncias têm de se submeter à sua promessa. Nem mesmo o faraó ou outros inimigos poderiam impedir a concretização dessa promessa, pois Deus cumpre o seu plano a despeito de todos os obstáculos. Ele continua poderoso para cumprir a sua Palavra.

Creia no que Deus disse, mesmo que você nem sempre entenda tudo. Creia e você nunca será decepcionado!

MOISÉS

*“Pela fé **Moisés**, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum e não temeram o decreto do rei.”* (Hebreus 11.23)

A FÉ TEM grande força às portas da eternidade. É neste momento que ela tem a sua maior manifestação. Como é pobre o homem que viveu a vida, talvez com muito sucesso, mas que, ao se encontrar com a morte, não desfruta de promessa alguma que possa lhe oferecer solução para este momento. Que assustadora desolação este dia trará para todo aquele que não crer. Seja agradecido por permanecer firme na fé!

A fé não é somente a solução para uma morte abençoada, mas também exerce poder e proteção no início da vida. Moisés foi guardado da ira e do assassinato por um tirano por causa da fé de seus pais. Será que a nossa fé também exerce influência sobre a vida das pessoas que nos cercam?

Quando um paralítico não conseguia chegar até Jesus sozinho, lemos que os outros exerceram a fé em seu lugar: “Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: ‘Homem, os seus pecados estão perdoados’” (Lucas 5.20).

A vida de pais que agem e vivem com fé exerce grandiosa influência sobre os seus filhos. Crianças, parentes e colegas de trabalho que podem conviver com esse tipo de crente deveriam ser muito gratos. Como está a sua fé? Ela já amadureceu o bastante para que você não pense mais somente em si mesmo? Sua fé faz com que você deseje servir aos outros? Os pais de Moisés tinham uma fé profunda e verdadeira, pois não se amedrontaram perante os homens. Davi também demonstrou essa fé: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O Senhor é o meu forte refúgio; de quem terei medo?” (Salmo 27.1).

Quando olhamos para Jesus e desenvolvemos um relacionamento mais profundo com ele, deixamos de ser falsos servos de homens e passamos a servi-los de maneira honesta e sincera por meio dos nossos relacionamentos. Isso significa que Deus será o primeiro a ser servido e ocupará em nossa vida o lugar que lhe é devido. Frequentemente damos a homens o lugar da

nossa vida que pertence somente a Deus. Não deixe que as pessoas roubem o lugar do Senhor na sua vida. Primeiramente Deus, depois os homens, como diz em 2Coríntios 8.5: “E não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus”.

A fé dos pais de Moisés, especialmente de Joquebede, sua mãe, era exemplar. O nome Joquebede significa “Jeová é glória”. É maravilhoso crer em um Deus bondoso, mas essa mãe também experimentou dias de lutas, dificuldades, pressões e tentações quase insuportáveis. Joquebede não reclamou das circunstâncias nem do fato de Deus lhe dar um filho justamente nos dias em que o faraó decretara o afogamento de todos os recém-nascidos.

A Bíblia conta que essa mãe também exercia a sua fé durante as noites, amamentando Moisés enquanto não havia perigo. Todavia, ela não tinha como saber quando ele choraria, o que provavelmente causava muita tensão a ela. Afinal, se os soldados do faraó ouvissem o choro, Moisés seria morto. A tensão ficou tão forte que lemos em Êxodo 2.3: “Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo”.

Se no meio cristão a fé já é pouco exercida durante o dia, que dirá então à noite, ou seja, 24 horas por dia? Para muitos de nós, a fé termina logo após o final de semana. Em Filipenses 1.27 Paulo exorta a não cair no perigo de agir e crer somente em certas circunstâncias: “Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica”. Isso significa que não devemos fazer as coisas de maneira digna somente quando estamos em plena comunhão com outros, mas também nos momentos em que a presença dos outros nos incomoda.

A fé de Joquebede era conduzida por um amor verdadeiro a Deus, e, mesmo quando tudo parecia desmoronar, ela não desistiu. O amor suporta tudo! A fé de Joquebede mostra os seguintes frutos: 1) ela não reclamava das circunstâncias; 2) ela amava com o amor de Deus, que tudo suporta; e 3) ela não desistiu e escolheu o caminho da confiança: colocou o cesto com Moisés sobre as águas e creu que Deus poderia protegê-lo. A fé de Joquebede demonstrou que ela verdadeiramente temia a Deus.

Viva hoje uma vida de fé que demonstre que você realmente honra e teme a um Deus que jamais erra!

“Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó.” (Hebreus 11.24)

Talvez você já tenha escutado esse tipo de repreensão: “Você foi tolo em não se aproveitar da situação” ou “de não aceitar essa proposta, que daria muito dinheiro” etc. Quem acredita que ter o reconhecimento deste mundo é uma vantagem está imensamente iludido e enganado. Em 1João 2.17 a Bíblia diz: “O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. Moisés teve todas as oportunidades para conseguir tudo o que uma pessoa pode sonhar em ter, mas lemos que, pela fé, ele recusou todas essas vantagens. A verdadeira fé exerce grande influência em nossa maneira de viver. Quem realmente crê tem objetivos maiores do que os homens que vivem nesse mundo e só anseiam o que é visível e passageiro.

Quando se tornou adulto, Moisés já não quis mais ser conhecido e chamado de filho da filha do faraó. Ele tinha alcançado maturidade espiritual, e por isso o reconhecimento humano já não tinha mais importância para ele. Nossa fé cresce na medida em que envelhecemos? Ou será que continuamos sempre os mesmos? Será que vivemos como Paulo se descreve em Filemom 9: “Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus”? Quanto mais Paulo envelhecia e quanto mais experiência adquiria, mais dependente de Jesus se tornava.

Pedro também amadureceu com o passar dos anos. Lemos em João 21.18: “Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas, quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir”. Na medida em que o tempo passava, o relacionamento de Pedro com Jesus se modificava, e, consequentemente, também a sua maneira de viver. Essas mudanças também são perceptíveis em nossa vida no decorrer dos anos?

Quando começou a seguir Jesus, Paulo também foi liberto da honra dos homens. Ele diz em Filipenses 3.7: “Mas o que para mim era lucro passei a considerar como perda, por causa de Cristo”.

Moisés também desistiu desse “reconhecimento humano” quando se converteu a Deus, não querendo mais ser associado à família do faraó. Envergonhar-se de ser chamado discípulo do Senhor e de confessar a Cristo significa que ainda falta reconhecer que o mundo jaz no maligno e que é um grande engano viver para os homens. Não existe nada melhor e maior na vida do que ser chamado filho do Deus Altíssimo. É isso que Paulo diz ao rei Agripa em Atos 26.29: “Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que não apenas tu, mas todos os que hoje me ouvem se tornem como eu, porém sem estas algemas”.

Ser e viver como propriedade de Jesus é a maior honra e o mais alto reconhecimento que existe. Escolha o melhor: Jesus Cristo!

Moisés era um homem determinado na sua vida de fé. Se hoje também agíssemos de maneira tão decidida quanto ele, Deus poderia trazer um grande despertamento e avivamento à nossa vida! Muitas vezes levamos nossa vida espiritual com uma postura indecisa: aparentemente tudo está bem em nossas conversas com o Senhor, e confessamos que Deus é nosso Pai. No entanto, talvez tenhamos de ouvir a advertência de Jeremias 3.4: “Você não acabou de me chamar: ‘Meu pai, amigo da minha juventude?’”, simplesmente porque não há renúncia ao pecado. O verso 5 continua o alerta: “É assim que você fala, mas faz todo o mal que pode”. Reconhecemos que o pecado é maléfico, mas não o odiamos a ponto de abandoná-lo totalmente. A decisão de Moisés levou-o a deixar para trás toda a riqueza e o sucesso do mundo. Ele não apenas renunciou da boca para fora, mas assumiu as consequências e o preço dessa decisão.

Se vivêssemos dessa forma, Deus já teria se tornado o nosso primeiro amor há muito tempo, e nossa vida espiritual poderia ser muito diferente. Mas por enquanto ainda sentimos nosso coração dividido, querendo e ao mesmo tempo não desejando abrir mão de certas coisas. Acabamos então como o povo de Israel, que mancava sempre nos dois lados.

Será que realmente queremos entregar tudo a Jesus, como afirmamos em nossas orações? Queremos segui-lo, independentemente de aonde isso nos levar? Sejamos honestos e confessemos que na verdade ainda não estamos dispostos a largar tudo por amor a Jesus, que não estamos prontos a desistir do mundo e de suas tentações. É quando nos entregamos a Deus com tal sinceridade que começamos a ter uma vida completa e vitoriosa. Entregar todas as nossas vontades com sinceridade a ele, mesmo travando lutas internas, nos levará a uma comunhão mais profunda com Deus. Então teremos alegria nele e diremos como o salmista: “Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios” (84.10).

Que Jesus conduza os nossos atos e as nossas vontades hoje e para sempre.

“Preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo.” (Hebreus 11.25)

Moisés sabia que sua escolha traria algumas complicações, mas preferiu essas dificuldades à momentânea glória do pecado. Muitas vezes ficamos desanimados ao observar que os ímpios prosperam apesar de viver no pecado (como o salmista também escreve no Salmo 73). Mas quando concentrou seu olhar no objetivo que Deus tinha para ele, Moisés tomou sobre si o sofrimento passageiro para seguir o seu Senhor e manter-se ao lado dele.

Ao tomar uma decisão, é preciso sempre entrar no Santo dos Santos para não nos precipitarmos em nossas ações. Discernir entre o passageiro e momentâneo e o que é permanente e eterno ajuda a tomar as decisões corretas, que não nos decepcionarão. A decisão de Moisés estava apoiada sobre este fundamento e por isso ele preferiu “ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo”. Sua escolha baseou-se no que teria duração no futuro. A idolatria momentânea passa, e então? O salmista diz que “[os ímpios] são destruídos de repente, completamente tomados de pavor” (73.19). É melhor sofrer durante algum tempo do que sentir uma alegria falsa agora e depois sofrer por toda a eternidade.

O apóstolo Paulo também pensava assim. Em 2Coríntios 4.17-18 ele escreve sobre as tribulações: “Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno”.

Moisés identificou-se com o povo de Deus, mesmo que isso tenha lhe causado dificuldades. Rute também agiu por este princípio: “O teu povo será o meu povo” (Rute 1.16). A identificação com o povo de Deus traz ainda mais outra consequência: é necessário aceitar-nos como somos. O povo de Deus não é formado apenas por pessoas mansas e amáveis, mas também por gente teimosa,

irritante e crítica. Moisés experimentou tudo isso, mas mesmo assim permaneceu firme na sua decisão.

Tenha coragem de tomar as decisões corretas e seguir o caminho de Jesus de todo coração, mesmo que isso traga sofrimentos e desconfortos a você.

“Por amor de Cristo, considerou sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa.” (Hebreus 11.26)

A desonra de Cristo é melhor do que as riquezas do Egito. “Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios” (Salmo 84.10). Os valores do mundo, e também dos meios cristãos, estão sendo distorcidos. Ninguém quer perder as riquezas desse mundo e muito menos abdicar delas. Queremos ganhar mais dinheiro e conquistar melhores e mais reconhecidas posições. Desejamos as coisas daqueles que ainda não conhecem a Jesus profundamente, não possuem satisfação em Deus e, portanto, correm atrás das riquezas passageiras.

Moisés conhecia muito bem as riquezas passageiras do Egito, mas ele também reconhecia a grandeza de Deus e enxergava claramente a recompensa e o valor permanentes de andar e viver com o Senhor. Em Provérbios 15.16-17 está escrito: “É melhor ter pouco com o temor do SENHOR do que grande riqueza com inquietação. É melhor ter verduras na refeição onde há amor do que um boi gordo acompanhado de ódio”. É melhor ter menos e gozar da paz de Deus do que ter grande riqueza nesse mundo, mas sem tranquilidade e harmonia. Provérbios 17.1 ainda afirma: “Melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranquilidade do que uma casa onde há banquetes e muitas brigas”.

Será que quem possui os “tesouros do Egito” realmente é feliz? As aparências enganam. Um homem construiu um patrimônio de 30 milhões, mas, aos 83 anos, no seu leito de morte, confessou: “Oitenta e três anos se passaram. Quantas preocupações! Quantas inimizades! Quantas complicações! E tudo isso para resultar em um triste olhar para o passado e um desanimado e perturbado olhar para o futuro!”.

Talvez você pense como está registrado em Malaquias 3.14-15: “Vocês dizem: ‘É inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante

do SENHOR dos Exércitos? Por isso, agora consideramos felizes os arrogantes, pois tanto prosperam os que praticam o mal como escapam ilesos os que desafiam a Deus!'".

No entanto, o nosso foco sempre deve ser o final: "Depois, aqueles que temiam o SENHOR conversaram uns com os outros, e o SENHOR os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o SENHOR e honravam o seu nome. 'No dia em que eu agir', diz o SENHOR dos Exércitos, '... vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o servem'" (Malaquias 3.16-18).

Olhe para o final e para a recompensa! Tome a mesma decisão de Moisés, que foi ricamente recompensado, apesar das dificuldades pelas quais passou. Moisés preferiu desconfortos a viver o gosto passageiro do pecado pois via a recompensa! Sua decisão não parecia vantajosa naquele momento, mas definiria o seu futuro. Lemos na história de Daniel que ele também não teve nenhum benefício quando decidiu não se contaminar com a comida do rei. Suportou sofrimento, mas foi recompensado.

A pergunta que precisamos nos fazer é se vivemos para o nosso maior objetivo ou para os benefícios momentâneos da vida. O alvo final muitas vezes parece loucura: não conseguimos mais enxergá-lo e pensamos muito pouco nas coisas que nos levarão à eternidade.

Devemos sempre lembrar que Deus conhece todas as coisas e não esquecerá nem de um copo de água que oferecermos a alguém por amor a Jesus. Não devemos agir de maneira farisaica e buscar nossa própria recompensa, como quem diz: "Hoje fiz muito, então também mereço muito". O verdadeiro cristão serve e vive para Deus por amor, sem pensar na recompensa para seus atos. Essa é a postura descrita em Mateus 25.37: "Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?'".

Deus não nos recompensa como o mundo o faz. Ele avalia se nossos atos foram dirigidos pelo amor. Cremos de fato que nossa

recompensa vem de Deus? Em Hebreus 11.6 lemos: “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam” (ênfase acrescentada). Em Apocalipse 22.12 Jesus diz: “Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez”.

Creiam e vivam para o grande objetivo final, e “não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada” (Hebreus 10.35).

“Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível.” (Hebreus 11.27)

Podemos imaginar o faraó como um governante terrível e tirano, e certamente também teríamos muito medo se ele tivesse real influência em nossa vida. No entanto, Moisés nos ensina que as pessoas que verdadeiramente vivem pela fé e em comunhão com Deus não se deixam abalar pelo que é visível.

Quem crê e conhece a Deus sabe que a última palavra vem dele e não dos homens (nem mesmo de governantes) ou das circunstâncias. Os três amigos de Daniel tinham essa convicção e não tiveram medo de Nabucodonosor, que exercia grande poder em seu reino e obrigava todos a obedecerem às suas ordens. Lemos as palavras deles em Daniel 3.17: “Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei”.

Que profundo conhecimento esses três amigos tinham de Deus para poder agir dessa maneira! O mesmo aconteceu com Moisés: ele conheceu e experimentou Deus profundamente; se não fosse assim, ele teria perecido diante da ira do rei.

O segredo de Moisés era a maneira pela qual ele via as coisas: “... perseverou, porque via aquele que é invisível”. Para agir assim é preciso ter um coração limpo e uma comunhão sincera com o Senhor. Isso significa não se envolver com o pecado e a escuridão, mas caminhar na luz, como lemos em 1João 1.6: “Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”.

Moisés fortaleceu-se por meio da comunhão sincera e pura que mantinha com Deus, e por isso não se assustou com a ira do rei. Ele sabia que o rei era somente um homem limitado e mortal, mas que Deus é soberano e eterno. Jesus diz a quem nós devemos temer: “Não tenham medo dos que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Mas eu mostrarei a quem vocês devem temer: temam àquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar no

inferno. Sim, eu digo a vocês, a esse vocês devem temer" (Lucas 12.4-5).

Ergamos os nosso olhos com confiança para o alto, para aquele que tem todo o poder sobre o céu e a terra e em todas as coisas tem a última palavra. A ele toda a honra, hoje e eternamente!

Em que você se apoia? No dinheiro que economizou? Na aprovação das pessoas? Na sua experiência e inteligência? Em palavras consoladoras como "esperamos que tudo dê certo"? A Bíblia nos diz em Jeremias 17.5,7: "Assim diz o SENHOR: 'Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do SENHOR. Mas bendito é o homem cuja confiança está no SENHOR, cuja confiança nele está'".

Moisés foi instruído na mais alta sabedoria dos egípcios, mas se apoiou no Deus invisível. Parecia um mau negócio, fadado ao fracasso. Davi foi julgado da mesma maneira pelos soldados – israelitas e filisteus – quando enfrentou o gigante Golias com uma atiradeira e cinco pedras. Mas Davi também se firmava no Senhor invisível.

Necessitamos de Jesus na nossa vida. Ela deve orientar-se por aquilo que Deus *é* e *diz*. Quem se apoia nele jamais será envergonhado! Quanto menos olharmos para nós mesmos e para as circunstâncias, concentrando nosso olhar em Deus, que é invisível mas presente, mais nos tornaremos fortes e resistentes ao inimigo. Quando olhamos para Jesus somos encorajados, renovados e nos enchemos de alegria: "Os que olham para ele estão radiantes de alegria; seus rostos jamais mostrarão decepção" (Salmo 34.5).

Se olhássemos mais para Jesus teríamos menos problemas com outras pessoas, com inveja, ciúme e arrogância. Quando olhamos para nós mesmos, ficamos tristes ou até depressivos. Quando olhamos para os outros, ficamos decepcionados. Mas quando olhamos para Jesus e nos seguramos nele, temos alegria e confiança para seguir em frente, apesar das investidas do inimigo.

Reflita sempre no que lemos em João 20.20b: “Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor”.

“Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas.” (Hebreus 11.28)

Sacrificar um cordeiro e pintar as batentes das portas com o sangue do animal para proteger-se contra o anjo da morte era um ato de obediência e de fé. Os egípcios muito provavelmente zombaram dos israelitas nessa hora e confiaram nas fortes fechaduras de suas portas, pensando: “Aqui ninguém entra”. Mas esse relato ensina verdades profundas: o esforço e o poder humano na terra são incapazes de nos proteger e nos salvar. Somente o sangue de Jesus pode fazê-lo!

O faraó provavelmente tinha portões reforçados em seu palácio, guardados por soldados armados. Quem sabe também houvesse um pátio guardado por cães, outro protegido por mais soldados e uma área com leões e tigres. Quem quisesse fazer qualquer mal ao filho do rei teria que superar todos esses obstáculos. Parece-nos totalmente seguro, não é? Mas assim pensa o incrédulo. Sabemos que todas essas precauções e o poder do faraó não impediram que a morte entrasse na sua casa. O anjo da morte não pôde ser barrado. Qual era o único poder que poderia tê-lo impedido? Onde houvesse sangue visível nas laterais das portas o anjo passava e não entrava: “O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga da destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito” (Êxodo 12.13).

O único sinal capaz de ajudar o ser humano é o “sinal de sangue” que nos livra da morte eterna. Não há salvação sem o sangue do Cordeiro. Se houvesse outro caminho, a morte e o derramar do sangue de Jesus não seriam necessários. Em 1Pedro 1.18-19 lemos: “Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito”.

Não é o nosso esforço nem a nossa capacidade pessoal que nos ajudam, mas a obediência à Palavra de Deus é que nos traz libertação e segurança total. A palavra de Provérbios 1.33 continua valendo para o dia de hoje: “... quem me ouvir viverá em segurança e estará tranquilo, sem temer nenhum mal”.

Onde houvesse sangue no batente da porta, o anjo da morte não entrava. A questão não era o tipo de pessoa que se encontrava atrás da porta, nem se era alguém inteligente ou bem-sucedido. A única coisa que importava era se havia sangue nas laterais das portas. Para se proteger, não adiantaria colocar cadeiras atrás da porta ou bloqueá-la com todas as forças. Nada disso adiantaria. Também não faria diferença orar até suar. Somente o sangue nas laterais das portas era capaz de salvar. Não importava se a pessoa era fraca ou doente: o importante era realizar o ato em obediência. Só temos paz quando vivemos pela fé e nos apoiamos somente na obra consumada por Jesus.

A morte não tinha poder onde houvesse sangue nas portas. Essa história ensina que precisamos sempre “aplicar o sangue” em nossa vida. Se um pai de família tivesse sacrificado o cordeiro e guardado o sangue em um recipiente, isso não teria ajudado. Era necessário que o sangue estivesse *visível* no batente da porta. Assim também é com o sangue de Jesus: o sangue já foi derramado, mas nós precisamos usá-lo. A morte de Jesus não nos salva automaticamente, pois se assim fosse, todos os homens já estariam salvos. No entanto, somente aqueles que aplicam o sangue de Jesus em suas vidas experimentam a salvação. O “sangue visível” – essa era e continua sendo a única condição. O sangue de Jesus já se tornou sua única inspiração e força ou você ainda se esforça em vão para agradar a Deus?

Quando confiamos no sangue e na obra de Jesus, a paz retorna à nossa vida. Nesse sentido também devemos aprender a nos santificar *em* Jesus, e não por nossos próprios esforços. “É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o que se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção,

para que, como está escrito: ‘Quem se gloriar, glorie-se no Senhor’” (1Coríntios 1.30-31).

Que grande motivo de alegria é para nós a obra do sangue de Jesus, suficiente em toda e qualquer situação. Que grande felicidade é ser salvo pelo teu sangue, Senhor!

“Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.” (Hebreus 11.29)

A fé não deve ser exercida somente aos domingos, mas precisa nos acompanhar em todas as situações da vida. O povo de Israel foi resgatado pelo sangue, mas só conseguiu manter-se nessa condição por meio da fé. Precisamos sair do cristianismo meramente dominical e viver uma vida de fé em todos os momentos da nossa vida, aprendendo a crer como Jesus disse a Maria e Marta em João 11.15: “... para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas vamos até ele”.

A experiência dos israelitas no mar Vermelho também foi uma prova e escola de fé para eles. Não podemos achar que, só porque estamos salvos, tudo correrá bem e não teremos mais dificuldades porque agora Deus está conosco. Isso não é verdade; pode ser até que as dificuldades aumentem! Mas pela fé podemos superar e vencer as montanhas de adversidades. Vejamos o exemplo do povo de Israel, que se viu frente a frente com o mar Vermelho, com os egípcios tomados de ira atrás de si. O que fazer agora? Os que não criam diziam a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá?” (Êxodo 14.11).

No entanto, o versículo 29 de Hebreus 11 diz que o povo atravessou o mar Vermelho pela fé – não só Moisés, mas todo o povo, apesar de ter sido Moisés o homem que creu. “Moisés respondeu ao povo: ‘Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o SENHOR trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje veem. O SENHOR lutará por vocês; tão somente acalmem-se’” (Êxodo 14.13-14). Alegre-se se você tiver alguém na sua casa que crê, pois isso lhe trará grande bênção! Diante de todos os obstáculos, Moisés diz: “O SENHOR lutará por vocês; tão somente acalmem-se” (Êxodo 14.14). É assim que se crê de verdade: não há nada visível para se apoiar, apenas a promessa de Deus. Você faz parte daqueles que creem e confiam que o

Senhor trabalha, ou você julga e avalia tudo com o seu raciocínio e conclui: “Acabou; tudo está perdido”?

Creia e confie que o Senhor também pode abrir um caminho em meio ao mar para você, levando-o a experimentar hoje um dia no qual Deus fará milagres. A verdadeira fé permanece em silêncio e espera pela ação de Deus, como já lemos: “O SENHOR lutará por vocês; tão somente acalmem-se”.

A verdadeira fé não pode ser imitada. Há decisões que não podem ser tomadas somente pela carne, pois são escolhas que só podem ser trilhadas pela fé e pelo íntimo relacionamento com Deus. Em Atos 19.11-16, Paulo demonstra que fé sem conexão verdadeira com Deus não funciona. Na história da travessia do mar Vermelho lemos que “quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados”.

> Um professor de teologia liberal passeava pelo parque quando encontrou um rapaz que lia a Bíblia, exclamando em alto tom: “Aleluias, glórias a Deus!”. O professor acalmou o jovem e perguntou o que tinha acontecido. “Um grande milagre, glórias a Deus! O povo de Israel atravessou o mar Vermelho.” “Pois isso se explica, rapaz! Na verdade, não foi bem um milagre, pois o mar Vermelho é raso.”
>
> Satisfeito por ter curado mais uma pessoa de sua “irracional” fé bíblica, o professor continuou seu passeio. Mas pouco depois ouve nova exclamação: “Aleluias, glórias a Deus!”. O professor voltou-se novamente para o rapaz: “O que houve agora?”. “Um grande milagre, glórias a Deus! O mar Vermelho é raso, mas afogou todo o exército egípcio!”

Como somos pobres quando baseamos nossa fé em nosso próprio entendimento em vez de fundamentar nossa fé em Deus. Será que temos um relacionamento verdadeiro com Deus ou nos baseamos na força e sabedoria humanas? Somente a fé verdadeira salva e experimenta a presença de Deus. Em 2Tessalonicenses 2.13, Paulo menciona uma fé na verdade. De fato, existem muitos tipos de fé e crenças que não têm nenhuma relação com a verdade e por isso não levam a uma experiência salvadora. Os egípcios também tentaram atravessar o mar, mas se afogaram. Apesar da fé,

as pessoas se perdem por crerem que serão salvas pelas muitas boas obras praticadas durante a vida. No entanto, sabemos que perecerão se não crerem em Jesus Cristo. Praticamos a verdadeira fé?

A nossa fé faz Deus agir? O texto de 2Coríntios 13.5 diz: “Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem a vocês mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados!”.

JOSUÉ

*“Pela fé **caíram os muros de Jericó**, depois de serem rodeados durante sete dias.”* (Hebreus 11.30)

A FÉ É um poder que nos faz experimentar Deus na sua força e nas suas ilimitadas possibilidades. Lemos que pela fé as fortes e altas muralhas de Jericó caíram. Humanamente, isso não é compreensível, pois para derrubar muros tão fortes seria necessário mais do que rodear a cidade durante sete dias.

O povo de Israel finalmente chegara à terra prometida e agora precisava conquistá-la. A primeira coisa que precisamos para vencer na fé é ter uma promessa. Em Josué 6.1-2 lemos: “Jericó estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava”. Em seguida o texto fala da promessa de Deus: “Então o SENHOR disse a Josué: ‘Saiba que entreguei nas suas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra’”.

Precisamos ter cuidado com a maneira como cremos. Não podemos crer simplesmente porque está escrito “tudo é possível àquele que crê” (Marcos 9.23). Deus pode todas as coisas, mas ele se mantém em sintonia com a sua Palavra. Por exemplo: não podemos orar para que Deus salve o mundo inteiro automaticamente, porque isso significaria que não precisaríamos mais evangelizar. Ou: orar para que Deus castigue o vizinho mau e, como resultado dessa oração, o vizinho escorrega e cai. Deus é Onipotente, mas também é contra essas práticas. Quando os discípulos pediram fogo do céu para destruir os samaritanos, Jesus responde que eles não deveriam praticar esse tipo de fé (Lucas 9.54-55).

Quando vivemos em obediência à Palavra de Deus e à sua vontade, experimentamos os milagres do Senhor em nossa vida. Josué não explicou a Deus como fazer para derrubar as muralhas, ele simplesmente creu e fez o que o Senhor ordenara. Não é tarefa para qualquer um ter diante de si as altas muralhas de Jericó, não possuir armamento nenhum e apenas rodear a cidade em silêncio durante uma semana.

A instrução para que o povo rodeasse a cidade em silêncio tinha seu objetivo. Lemos em Josué 6.10: “Mas Josué tinha ordenado ao povo: ‘Não deem o brado de guerra, não levantem a voz, não digam palavra alguma, até o dia em que eu ordenar. Então vocês gritarão!’”. Um único comentário de alguém do povo seria suficiente para levar todos ao desânimo e à incredulidade. Uma simples palavra do tipo “isso tudo não faz sentindo algum! Até agora não aconteceu nada, as muralhas ainda não se moveram nem um milímetro!” poderia ter desmotivado todos.

O nosso desafio diário é viver o que está escrito em Provérbios 3.5: “Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o SENHOR em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas”.

Em 2Coríntios 10.4-5 lemos: “As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo”. Essa foi a arma utilizada pelo povo de Israel contra a cidade fechada de Jericó.

É importante utilizar armas que Deus diz que são poderosas. A arma dos israelitas foi o silêncio: rodearam a cidade, calados. Entre nós, essa é uma arma pouco utilizada, pois a nossa tendência é escolher o caminho dos gritos e da violência.

A Bíblia também cita o silêncio no trato das mulheres com os seus maridos. Lemos em 1Pedro 3.1: “Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher”. O silêncio é uma arma poderosa, capaz de destruir fortalezas! Talvez o coração de seu marido pareça ser uma muralha impenetrável. Rodeie-o em silêncio durante alguns dias. Escolha o caminho que trará êxito. Observe que, após o povo rodear a cidade no primeiro dia, nada aconteceu. Quando os cidadãos de Jericó descobriram a estratégia dos israelitas, começaram a zombar cada vez mais. Mas se você tem uma promessa, não desista; a estratégia

humanamente desprezada é poderosa para destruir fortalezas. Portanto continue, rodeie Jericó! Os muros cairão, não desista! Na sétima vez em que os israelitas rodearam a cidade, eles receberam o cumprimento da promessa.

Também na história de Naamã podemos observar a importância da perseverança. Ele experimentou a cura de sua enfermidade somente depois do sétimo mergulho no rio Jordão. Se você ainda está na terceira ou quarta volta, não desista. Na sétima vez você verá a solução!

Esse princípio também pode ser aplicado na oração. Elias nos ensina a perseverar: "'Vá e olhe na direção do mar', disse ao seu servo. E ele foi e olhou. 'Não há nada lá', disse ele. Sete vezes Elias mandou: 'Volte para ver'. Na sétima vez o servo disse: 'Uma nuvem tão pequena quanto a mão de um homem está se levantando do mar'" (1Reis 18.43-44).

Quando utilizamos as estratégias corretas para alcançar as promessas, faremos grandes proezas com Deus! Mesmo fracos e miseráveis, veremos altas muralhas caindo e o impossível se tornar possível. "Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu" (Hebreus 10.36).

Jericó significa "perfume", "bálsamo" ou "local perfumado". Alcançar uma vitória é como um bálsamo que nos motiva e fortalece. A vitória sobre Jericó foi um evento assim para o povo de Deus. Vale a pena perseverar até alcançar a vitória, pois ela será um "bálsamo" ou "local perfumado". Testemunhar a conversão de um marido, dos filhos ou parentes, por exemplo, é uma vitória tão grande que nos motiva a continuar confiando em Deus.

Não se deixe enganar pelo que vê, pelas sugestões do seu raciocínio ou pelo que os homens dizem. Continue firme e espere pela ação de Deus. Não deixe que a sua condição, mesmo que seja de fraqueza, doença ou impotência, se torne um argumento para deixar de crer. Vemos no exemplo de Josué 6 que a ação de Deus não depende da força humana. Não foram os gritos dos homens

nem sua força física que levaram as muralhas a cair, mas somente a fé em Deus, de forma que Deus foi o realizador. Faça a sua parte, e Deus fará a dele, como lemos no Salmo 37.5: “Entregue o seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele agirá”.

Deus sempre age dessa forma! E quando adotamos, em obediência, os princípios da Bíblia, não restará nenhuma vanglória para nós mesmos. Nós não podemos derrubar as muralhas de um coração endurecido, somente Deus pode fazê-lo. Mas podemos ser instrumentos e, pela obediência, servos usados por Deus. Você ainda trabalha com o Senhor ou você é escravo da lógica e da incredulidade? Você grita quando deveria manter silêncio, tornando-se assim incapaz de vencer as fortalezas do inimigo? Para aqueles que trabalham com Deus e o consideram a sua força, vale: “Prosseguem o caminho de força em força, até que cada um se apresente a Deus em Sião” (Salmo 84.7).

Deus é visto e glorificado por meio da nossa fé? Se ele é visto e glorificado em nossa vida, então estamos em comunhão com ele. Servimos os outros com os dons e talentos que ele nos deu? Honre a Deus com sua fé e obediência. “Com Deus conquistaremos a vitória, e ele pisará os nossos adversários” (Salmo 108.13).

RAABE

*“Pela fé a prostituta **Raabe**, por ter acolhido os espiões, não foi morta com os que haviam sido desobedientes.”* (Hebreus 11.31)

RAABE FOI MÃE de Boaz e bisavó de Davi. Seu nome significa “largo”, “amplo”, mas também “arrogância”, “tempestade”. Os dois significados são muito adequados para Raabe e descrevem bem a sua vida.

Na genealogia de Jesus, encontramos Raabe em Mateus 1.5. Quando pensamos quem ela era e de onde veio, podemos nos escandalizar ou então reconhecer a misericórdia e a graça de Deus. Raabe era prostituta e pertencia ao povo cananeu, que era idólatra. Mas a fé de Raabe garantiu para ela um lugar na lista bíblica dos heróis da fé. Ela experimentou uma “ampliação” na sua vida, como indica o significado de seu nome. Todo ser humano é, originalmente, como Raabe: um mar inquieto, cheio de orgulho e arrogância, sem conhecer a paz de Deus. Mas pela fé a nossa vida fica mais larga e ampla.

Você já agradeceu hoje pela misericórdia e graça que Deus lhe concedeu quando você ainda estava perdido e confuso? Pedro escreve em sua primeira carta sobre essa grande misericórdia de Deus, que ele mesmo experimentara. Seus pecados não eram os mesmos de Raabe, mas ele reconheceu que todos somos pecadores, independentemente do que fizemos: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1Pedro 1.3).

A misericórdia de Deus é tão grande que transforma miseráveis pecadores em homens santos, mudando-os completamente. Pecadores agraciados sempre têm muitos motivos para agradecer quando olham para o seu passado. Como Paulo, podem dizer: “Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros” (Tito 3.3). A misericórdia de Deus aparece justamente nesse ponto, e faz tudo novo. Que grande milagre!

Raabe experimentou todas essas bênçãos porque creu. Por causa da sua fé ela não se perdeu com os incrédulos. Humanamente falando, Raabe talvez fosse considerada muito pior do que a maioria das pessoas em Jericó, mas ela foi salva porque creu. Aqui temos uma imagem maravilhosa de como Deus salva pelo evangelho, independentemente do passado do ser humano e de seus pecados. Em 1Timóteo 1.15 Paulo diz: “Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior”.

Em Josué 2 Raabe diz: “Sei que o SENHOR deu a vocês esta terra” (v. 9). Crer é simples assim! Raabe creu e agiu de acordo com o que ouviu. Os outros moradores de Jericó também ouviram, mas não creram: “Pois as boas-novas foram pregadas também a nós, tanto quanto a eles; mas a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram” (Hebreus 4.2).

Assim era no tempo de Raabe e continua sendo até hoje. Se crêssemos e fizéssemos somente dez por cento do que ouvimos da Palavra de Deus, haveria uma revolução em nossas famílias e em nossa vida espiritual. É como aconteceu com certa senhora crente que comentou com a amiga: “No último domingo, ouvi um ótimo sermão”. “Sobre o que falava o sermão?” “Não sei lhe dizer ao certo, só sei que depois do culto voltei a cumprimentar a minha vizinha com simpatia.”

Raabe creu, e toda a sua família foi salva por isso. Tiago cita essa mulher como alguém que provou sua fé por meio de suas ações. Sua fé resultava em atitudes porque levou a uma entrega total. A fé morta é aquela que reconhece tudo, mas não se entrega verdadeiramente. Até os demônios possuem esse tipo de fé. Veja o que diz Tiago 2.19: “Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem – e tremem!”. Você age porque crê ou sua fé permanece somente na sua mente?

Seja um crente que age de acordo com aquilo em que crê, e o seu testemunho será um grande incentivo para muitos outros

crerem e agirem da mesma maneira!

Sobre Raabe ainda lemos: "'Seja como vocês disseram', respondeu Raabe. Assim ela os despediu, e eles partiram. Depois ela amarrou o cordão vermelho na janela" (Josué 2.21).

Perdemos muitas bênçãos de fé porque não agimos imediatamente de acordo com o que está escrito na Palavra. Fazemos todo tipo de promessas a Deus: "Vou me dedicar à obra do Senhor se...", "ajudarei na igreja se...", "darei uma oferta para missões se....". E de tudo que prometemos, não sobra nada, no máximo a lembrança do que tinha de ser feito. Raabe foi abençoada porque agiu prontamente. O texto conta que ela amarrou logo uma corda à janela. Quantas vezes prometemos que "vamos descer a corda pela janela", mas "agora não tenho tempo", "primeiro tenho que fazer compras", ou "resolver outras coisas"?

Raabe definiu suas prioridades: primeiro a obediência, depois o resto. Não duvidou, mas disse: *"Seja como vocês disseram"*, e agiu imediatamente. O cumprimento da ordem deve vir antes de todo o resto. Essa corda é uma imagem para o sangue de Jesus, pois era isso que a manteve segura. Não comece este dia lidando com as dificuldades da vida e com o inimigo sem ter primeiramente aplicado o sangue de Jesus na sua vida.

Primeiro Raabe creu, mas ainda levou algumas semanas para o povo de Israel aparecer diante de Jericó, e outros sete dias para que os israelitas conseguissem entrar na cidade, mas a corda continuava na janela. Ela creu, exercitou a paciência e se manteve firme no que tinha sido combinado. A verdadeira fé se demonstra na perseverança, "pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança" (Tiago 1.3).

Sejam sábios ao definirem as prioridades corretas em suas vidas e exercitarem a fé em paciência.

GIDEÃO

*“Que mais direi? Não tenho tempo para falar de **Gideão**, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas.”* (Hebreus 11.32)

NO VERSÍCULO ACIMA, o autor de Hebreus expressa-se de maneira muito parecida com a do evangelista em João 20.30-31: “Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome”.

“Que mais direi?” Tudo o que era necessário para reconhecer e entender a fé verdadeira tinha sido dito. Deus nos deu tudo de que precisamos para crer. Lemos em 2Timóteo 3.16-17: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”.

Não há necessidade de experiências e revelações especiais para crer, mas somente a Palavra de Deus, de onde vem toda a fé. Romanos 10.17 explica: “Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo”. O que a Palavra de Deus significa para você? Ela é suficiente para você crer? Davi escreve no Salmo 119.162: “Eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra grandes despojos”. Você consegue se alegrar como Davi com esta bênção que é a Palavra de Deus?

Somente aquilo que usamos traz significado para a nossa vida. A Bíblia não tem culpa de não significar nada para você se você não a lê com frequência e não a aplica no seu dia a dia. Apesar de não entendermos bem algumas coisas, a Bíblia é completa! Continue lendo e estudando a Palavra de Deus, e ela fortalecerá a sua fé, protegerá a sua vida e mostrará a você o caminho certo. É dessa Palavra que precisamos, pois ela nos mostra como viver de forma abençoada. A Palavra de Deus é eterna, enquanto todas as outras coisas são passageiras. Provérbios 30.5-6 diz: “Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; ele é um escudo para quem nele se

refugia. Nada acrescente às palavras dele, do contrário, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso".

Nunca deixe de agir de acordo com a palavra de Josué 1.8 a fim de experimentar as promessas de Deus na sua vida: "Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido".

O nome Gideão significa "cortador", "guerreiro". A primeira coisa que chama nossa atenção na história desse homem é a sua indignação com a miséria e situação que reinava na sua época e a sua reação contra seus inimigos. Em Juízes 6.13 ele diz: "Ah, Senhor... se o SENHOR está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: 'Não foi o SENHOR que nos tirou do Egito?' Mas agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã". Gideão reconheceu as necessidades da sua época. Ele não alegou que "hoje todos fazem isso, os tempos são outros". Baseado na Palavra de Deus, ele reconheceu que o povo não vivia da maneira correta.

Nós também vivemos uma época marcada pelo reinado do inimigo, assim como os midianitas dominavam na história de Gideão. Encontramos poucos filhos de Deus que lutam contra a situação decadente no mundo e que interpretam os fatos à luz da Bíblia. Será que ainda nos incomodamos quando cristãos vivem de forma morna, satisfeitos consigo mesmos, ou já nos acostumamos com a "situação de Laodiceia"? Será que ainda choramos por causa do estado da igreja quando vemos quantas celebrações são realizadas com Jesus do lado de fora? Quantos Gideões ainda existem, pessoas que avaliam as igrejas e as famílias de acordo com a Palavra de Deus?

É necessário voltar aos princípios da Palavra de Deus. A falsa crença de que hoje tudo é diferente e que as coisas são feitas de maneira diferente mantém-nos em um estado espiritual adormecido.

Em Apocalipse 3.17 Jesus queixou-se da igreja de Laodiceia: “... Não reconhece, porém, que é miserável, pobre, cego, e que está nu”.

Quando refletimos a respeito da pessoa de Jesus, reconhecemos que ainda são necessárias muitas mudanças em nosso caráter e não nos sentiremos satisfeitos com nós mesmos. Reconhecer com humildade o nosso estado muitas vezes “morno” e indiferente a Deus nos levará a ter novas experiências com ele. É quando reconhecemos as nossas fraquezas que nos tornamos fortes! E quando erguemos novamente os padrões de Deus, o Senhor certamente estará conosco.

Seja um Gideão, alguém que permanece na vontade de Deus e defende os padrões e princípios da Palavra do Senhor no mundo, cooperando dessa forma para que muitos sejam arrancados das mãos do inimigo. Com Jesus venceremos!

Gideão recebeu uma missão. Ele também tinha muitas fraquezas e sentiu medo, por isso pediu sinais a Deus. Talvez você diga: “Se Deus tivesse me dado essa missão, eu a teria realizado imediatamente e lutaria contra os midianitas”. Mas pense nas dificuldades da missão que Gideão recebeu: não era tão fácil assim cumprir essa ordem! O importante é que Gideão alcançou a vitória com Deus! Ele andou com o Senhor até mesmo onde, para a lógica humana, já não havia mais entendimento e os cálculos humanos não faziam mais sentido. Passo a passo, ele se segurou em Deus e acompanhava o seu Senhor.

Gideão destruiu o altar de Baal e construiu outro para Deus. No entanto, fez isso à noite, e não de dia, pois sentiu medo. “Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o SENHOR lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia” (Juízes 6.27). Apesar de sentir medo, Gideão realizou a tarefa que Deus dera. Ele passou por todas as provas, dispôs-se a ir à luta mesmo em minoria e venceu com Deus.

Ninguém se torna herói da noite para o dia, é necessário passar pela escola de fé. O dia de hoje pode ser para nós um dia de aprendizado na escola de Deus. Vamos continuar e passar para a próxima etapa? Nesse aprendizado, Gideão ficou mais próximo de Deus e tornou-se um instrumento usado pelo Senhor que hoje é apresentado como um exemplo a ser seguido. Quando Deus nos confia certas missões, devemos realizá-las mesmo quando sentimos medo. Paulo também sentiu medo – veja o que ele diz aos coríntios: “E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês” (1Coríntios 2.3), e: “... quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fomos atribulados de toda forma: conflitos externos, temores internos” (2Coríntios 7.5).

Apesar de suas fraquezas e temores, os heróis da fé não desistiram de cumprir o que Deus lhes pediu. Você sente medo ao pensar nas tarefas do dia de hoje? Não desanime, continue! Deus abençoa os perseverantes e promete renovar as forças daqueles que esperam nele: “Mas aqueles que esperam no SENHOR renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam” (Isaías 40.31).

Gideão não andou com Deus somente quando seu coração sentia medo, mas também quando não conseguia mais compreender as estratégias dele. Imagine a situação: Gideão vai enfrentar uma força inimiga de 130 mil homens, e então Deus vem com a ideia de reduzir seu próprio exército de 32.000 soldados, em vez de aumentá-lo (cf. Juízes 7). Mesmo diminuindo o exército israelita, a quantidade de adversários continuaria a mesma. Qual é a chance de uma guerra nestas condições ser bem-sucedida?

Gideão não foi chamado de herói da fé por acaso. A maioria daqueles israelitas deixou o exército, mas ele continuou confiando em Deus. Isso nos faz refletir se também estamos dispostos a seguir com Deus mesmo quando somos abandonados pelos amigos e irmãos. Se estamos dispostos a deixar a força humana de lado, restando-nos somente olhar para Deus e crer. Paulo também passou por essa situação, mas ele mostrou que a sua fé estava

firmada no Senhor: “Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado. Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão” (2Timóteo 4.16-17).

Viver esta experiência não é tão fácil como parece. Gideão presenciou 22.000 de seus guerreiros voltando para casa. E a sua prova de fé ainda não tinha terminado. Deus intervém mais uma vez e manda mais 9.700 soldados embora, e Gideão não faz nenhuma objeção. Ele poderia ter dito: “Para mim chega; assim a morte do restante dos homens está garantida e eu ainda serei um dos primeiros a morrer”. É assim que argumentaria o nosso raciocínio, mas Gideão foi até as últimas consequências e não desistiu de crer. Ele creu mesmo quando não havia mais esperança. Lemos o mesmo sobre Abraão, o pai da fé.

A sua situação talvez já seja difícil, e é possível que ela fique ainda pior, ao ponto de se parecer com a de Gideão, mas não tenha medo! Deus não precisa da nossa saúde ou inteligência, o que ele deseja é a nossa confiança total. Gideão viu seus guerreiros indo embora, mas não questionou Deus. Crer significa confiar inteiramente no Senhor e saber que ele tem meios e caminhos para cumprir a sua Palavra.

Mantenha-se confiante e sem medo, pois mesmo quando somos abandonados por pessoas ou pelas nossas próprias forças, Jesus Cristo nunca nos deixará, e isso é tudo de que precisamos! Com Deus realizaremos grandes feitos!

Gideão venceu o exército inimigo com apenas 300 homens. O objetivo de todas as provações pelas quais Gideão e seus guerreiros passaram era evitar que eles se orgulhassem da sua vitória. Essa é uma lição muito importante para a nossa vida, pois nos ensina que, quando vencemos, não devemos nos vangloriar como fazíamos quando ainda não conhecíamos Jesus.

Em certa ocasião, os discípulos de Jesus voltaram de um trabalho bem-sucedido e animadamente contaram o que tinham realizado e aprendido. E Jesus lhes diz: “Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco” (Marcos 6.31). Estavam correndo o perigo de orgulhar-se e esquecer que a obra na verdade é de Deus, e que somente a sua graça nos concede vitórias. Provérbios 21.31 diz: “Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas o SENHOR é que dá a vitória”. Em Lucas 10.19-20 lemos uma instrução de Jesus que nos protege da arrogância e da vaidade: “Eu dei a vocês autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus”.

A resposta de Deus para Gideão foi: “Ainda há gente demais” (Josué 7.4). A escola de Deus continua, e as provas ficam cada vez mais difíceis. Ainda há muito ego, muita confiança em si mesmo, muita dependência de pensamento e força humanos. A cobiça por vanglória e reconhecimento destroem a nossa fé. Precisamos aprender a dar honra e glória somente a Deus em todas as coisas. Em Juízes 8.22-23 Gideão foi provado mais uma vez: “Os israelitas disseram a Gideão: ‘Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã’. ‘Não reinarei sobre vocês’, respondeu-lhes Gideão, ‘nem meu filho reinará sobre vocês. O SENHOR reinará sobre vocês’”.

Assim, Gideão demonstrou sua fé em Deus mais uma vez. Mas também continua valendo o conselho de 1Coríntios 10.12: “Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!”. A continuação da história em Juízes mostrará o motivo desse conselho. Necessitamos de Deus o tempo todo.

Que Deus receba sempre toda a honra, como lemos no Salmo 115.1: “Não a nós, SENHOR, nenhuma glória para nós, mas sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade!”.

BARAQUE

*“Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, **Baraque**, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas.”* (Hebreus 11.32)

BARAQUE É OUTRO nome citado nessa lista de heróis da fé, embora sua fé tenha sido fraca. Seu nome significa “lampejo”, “relâmpago”, e isso descreve bem a sua vida. Ele não era uma luz constante, mas só brilhava de vez em quando. Ao receber uma missão, Baraque diz para a profetisa Débora: “Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei” (Juízes 4.8). Não encontramos na história dele nenhum momento em que demonstra a sua coragem afirmando que Deus lhe dera uma tarefa a cumprir e que ele realizaria a missão mesmo se isso significasse ir sozinho com Deus. “E Débora disse também a Baraque: ‘Vá! Este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera em suas mãos. O SENHOR está indo à sua frente!’ Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens” (Juízes 4.14).

Todos nós somos diferentes uns dos outros e possuímos diferentes dons e talentos. Um recebe a liderança de um grupo, outro, a graça de tocar a trombeta. Um dá as ordens, o outro as executa. Baraque foi um homem sem grandes posições, mas que prontamente obedeceu a ordem de Deus e por meio dele Deus pôde realizar o que queria. A seguinte história ilustra isso bem:

> Certa vez, houve em uma carpintaria uma estranha assembleia. As ferramentas reuniram-se para acertar as suas diferenças. O martelo queria exercer a presidência, mas os demais avisaram-no de que ele teria que renunciar. A razão é que ele fazia muito barulho enquanto trabalhava, além do fato que não sabia fazer o serviço sem dar golpes duros de suportar. O martelo aceitou a crítica e sua culpa, mas exigiu que também fosse expulso o parafuso, que dava muitas voltas para fazer coisas simples. O parafuso concordou, mas, por sua vez, disse que a lixa também deveria ser repreendida, por ser muito áspera no trato com os outros. Só faltava esfolá-los vivos. A lixa acatou a imposição com a condição que se excluísse também a trena, que sempre media os outros com a medida que lhe convinha, como se fosse a única perfeita.
>
> Nesse momento, chegou o carpinteiro, que juntou todo o material e suas ferramentas e começou a trabalhar. Cada instrumento foi usado no seu devido tempo, e, depois de um breve período, a rústica madeira se convertera em um fino móvel. Quando o carpinteiro foi embora para descansar, a assembleia na carpintaria foi retomada. O serrote tomou

a palavra e disse: “Senhores, creio que ficou demonstrado que apesar de termos defeitos, mesmo assim o carpinteiro ainda consegue trabalhar com as nossas qualidades. Assim, não fiquemos nos atacando em nossos pontos fracos e concentremo-nos em nossos pontos fortes”. As ferramentas chegaram então à conclusão de que o martelo era forte, o parafuso unia e dava firmeza ao móvel, a lixa era essencial para limar e tirar farpas nos cantos e quinas das tábuas, e a trena era precisa em suas medições. Sentiram-se, assim, como uma equipe e começaram a se esforçar para produzir móveis de qualidade, agradecendo pela alegria e oportunidade de trabalhar juntos.

Algumas pessoas podem ter natureza de martelo, lixa, parafuso, trena ou qualquer outro instrumento, mas nada disso é impedimento para o carpinteiro: Deus pode, apesar de nossas imperfeições, levar seu propósito a um bom fim se nos deixarmos levar e usar por ele.

A grande pergunta para nós é se realmente realizamos as tarefas que Deus nos dá, ou se concordamos rapidamente mas depois não fazemos nada. Veja o que diz Mateus 21.28-31: “‘Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: “Filho, vá trabalhar hoje na vinha”. E este respondeu: “Não quero!” Mas depois mudou de ideia e foi. O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: “Sim, Senhor!” Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?’ ‘O primeiro’, responderam eles. Jesus lhes disse: ‘Digo a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus’”.

Baraque precisava enfrentar Sísera, capitão do exército de Jabim, que possuía novecentos carros de ferro e causava muito temor. Mas Baraque obedeceu e lutou contra esse exército. Isso requer muita fé! Lemos que “o SENHOR derrotou Sísera” (Josué 4.15) e que “desde o céu lutaram as estrelas, desde as suas órbitas lutaram contra Sísera” (Juízes 5.20). Deus lutou por meio do instrumento chamado Baraque. Ele pode realizar algo por meio da nossa fé também?

Coloque-se à disposição de Deus, para que ele possa realizar grandes feitos por meio de você. “O SENHOR lutará por vocês; tão somente acalmem-se” (Êxodo 14.14).

SANSÃO

“Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, ***Sansão****, Jefté, Davi, Samuel e os profetas.”* (Hebreus 11.32)

SANSÃO É OUTRO homem de Deus citado na lista dos heróis da fé. Ao relacionar esses nomes, o autor de Hebreus não se prendeu à sequência cronológica, pois o objetivo principal era mostrar que aqueles que creem realizam grandes coisas. Todas as pessoas citadas em Hebreus também tinham carências e falhas, e as suas histórias não estão na Bíblia somente para serem contadas às crianças, mas para servirem de advertência e exemplo.

Sansão matou um leão com as próprias mãos, mas, apesar desse grande feito, ele não se exibiu para seus pais. Antes, reconheceu que todo o mérito pelas conquistas vinha de Deus. Às vezes gostamos de contar para os outros a respeito das nossas realizações e de como Deus nos usa. Mencionamos a graça de Deus, mas bem lá no íntimo achamos que sem o nosso esforço e a nossa dedicação não teria sido possível alcançar tais bênçãos. Ao olhar para o alto, para Deus, Sansão matou mil filisteus com apenas uma queixada de jumento. Essas realizações não seriam possíveis sem Deus.

A história de Sansão ensina a crescer na fé, e seu exemplo mostra que não devemos brincar com o pecado. Quando nos agarramos ao pecado, prejudicamos nossa fé, e Deus acaba não realizando grandes coisas por nosso intermédio. A palavra de Isaías 59.1-2 também vale para hoje: “Vejam! O braço do SENHOR não está tão encolhido que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir. Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá”.

Quem tem Deus ao seu lado sempre será vencedor, seja qual for a situação. Sansão é um exemplo da verdadeira fé, que se arrepende e volta a ser forte. Sansão se arrependeu e alcançou a vitória sobre o inimigo. Crer sem se arrepender não funciona, pois o arrependimento é o óleo do motor. Se o motor da nossa fé parou de funcionar, é necessário arrepender-se, assumindo todas as consequências, e tudo voltará a funcionar: “Portanto, assim como

vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele" (Colossenses 2.6).

Para que Deus possa restaurar a nossa vida, precisamos nos arrepender e nos humilhar diante dele. "Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará" (Tiago 4.10).

JEFTÉ

*“Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, **Jefté**, Davi, Samuel e os profetas.”* (Hebreus 11.32)

JEFTÉ ERA FILHO de uma prostituta e foi rejeitado pelos seus irmãos paternos por ser filho ilegítimo. Lemos sobre o desprezo dos irmãos em Juízes 11.2: “Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher”. Jefté tinha tudo para ser um fracassado. Expulso de casa, ele vivia rodeado por outras pessoas discriminadas. Seu nome significa “quem Deus liberta”, o que se tornou aparente em sua vida. Jefté não tinha muito valor para as pessoas, mas se tornou um líder em Israel, e a palavra de Provérbios 15.33 se cumpriu em sua vida: “O temor do Senhor ensina a sabedoria, e a humildade antecede a honra”.

Algum tempo depois, no entanto, Israel foi atacado pelo exército de Amom e precisava de um homem para enfrentar o inimigo. Os anciãos da região lembraram-se de Jefté e foram atrás dele. Inicialmente, ele questiona a escolha deles: “Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?” (Juízes 11.7). Mas Jefté acabou acompanhando os anciãos de Gileade, e o povo o colocou por chefe e príncipe sobre eles.

Essa atitude de Jefté requereu muita humildade. Que grande lição podemos aprender com essa história! Quando Deus quer nos usar, não podemos nos agarrar ao nosso orgulho, mas devemos perdoar e entregar tudo ao Senhor. A atitude de Jefté lembra a renúncia de Jesus, que, apesar de castigado e torturado, se entregou pelos nossos pecados. Jesus poderia ter dito: “Eles que se resolvam sozinhos com os seus pecados”, da mesma forma que Jefté poderia ter argumentado: “Todos me rejeitaram, mas agora, na guerra, sou bom o suficiente para arriscar meu pescoço!”.

A humildade e a disposição para perdoar nos fazem progredir em nossa vida espiritual e nos motivam a agir. As famílias e as igrejas estão cheias de problemas que até hoje não foram resolvidos por causa da falta de disposição e humildade para perdoar! Deus concede graça ao humilde. Jefté recebeu graça de Deus porque não se apegou a seu orgulho. O orgulho e a arrogância nos tornam pobres em graça, mas a humildade e o perdão nos fazem ir além e

viver de maneira que glorifica a Deus. Deus procura os discriminados, os rejeitados e as pessoas que não têm importância ao mundo para fazer desses miseráveis grandes instrumentos em sua mão.

Podemos viver de maneira que a graça de Deus seja poderosa em nossa vida, pois ela está disponível e abundante para todos neste dia! Vamos servir-nos dela?

Com Jefté aprendemos não só a deixar o orgulho de lado e demonstrar disposição para perdoar, mas também a agir conforme está escrito em Tiago 5.12: “Sobretudo, meus irmãos, não jurem, nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Seja o sim de vocês, sim, e o não, não, para que não caiam em condenação”. O apóstolo Paulo também agiu desta forma: “Quando planejei isso, será que o fiz levianamente? Ou será que faço meus planos de modo mundano, dizendo ao mesmo tempo ‘sim’ e ‘não’?” (2Coríntios 1.17). E Jesus também nos ensina a agir assim: “Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’; o que passar disso vem do Maligno” (Mateus 5.37).

Sobre Jefté, lemos que ele fez um voto a Deus: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos, aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do SENHOR, e eu o oferecerei em holocausto” (Juízes 11.30-31). A história de Jefté ensina que não devemos fazer votos precipitados, pois as consequencias podem fugir ao nosso controle e nos surpreender. A continuação do relato mostra que, para a tristeza de Jefté, saiu-lhe ao encontro a sua única filha. Para cumprir o seu juramento, Jefté entregou a sua filha para o serviço do Senhor. Por causa disso, sua filha não pôde se casar e ele não teve netos. Isso representava um grande sacrifício para ele e para sua família. Mesmo assim, Jefté cumpriu seu voto, ainda que com muita dor e por um alto preço. Mas ele fez suas palavras valerem e cumpriu com o juramento.

Ainda nos lembramos das promessas que fizemos a Deus? Lembramo-nos dos votos de fidelidade para com o nosso esposo e

esposa, da promessa de servir a Deus e de sermos generosos com os nossos recursos? Ainda nos lembramos do que prometemos a Deus no primeiro dia do ano?

Se cumpríssemos dez por cento das promessas que fazemos a Deus, teríamos uma revolução em nossa vida e na nossa família. Como estamos no cumprimento das nossas palavras? “Ofereça a Deus em sacrifício a sua gratidão, cumpra os seus votos para com o Altíssimo” (Salmo 50.14).

Hoje há novas oportunidades para praticar essa lição. Que a nossa palavra seja única, “sim” ou “não”, independentemente do que isso custar.

DAVI

*“Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, **Davi**, Samuel e os profetas.”* (Hebreus 11.32)

DAVI RECEBEU O elogio de ser um homem que agradou o coração de Deus: “Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade” (Atos 13.22). Sabemos que Davi não foi perfeito nem sem pecado, pois cometeu adultério com Bate-Seba e assassinou Urias. No entanto, apesar de todos os seus erros e fraquezas, Davi recebeu um elogio de Deus que Saul não recebeu, ainda que este, aos olhos humanos, não tenha cometido tantos pecados com consequências graves como Davi.

Julgamos as pessoas de maneira errada porque não vemos o que há no coração. Em 1Samuel 16.7 lemos como Deus nos avalia: “O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração”. E Paulo escreveu: “Pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda” (2Coríntios 10.18).

O elogio das pessoas muitas vezes não tem valor. Diz o ditado que “quem me conhece não me elogia, e quem me elogia é porque não me conhece”. Os fariseus buscavam elogios e reconhecimento das pessoas: “Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes” (Marcos 12.38-39).

Saul, que foi reprovado por Deus, também buscava por esse reconhecimento humano. Em 1Samuel 15.30 lemos como ele pede a Samuel: “Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel”. Essa era a grande ambição de Saul. Já Davi tinha uma postura completamente diferente, como lemos em 1Samuel 26.24: “Assim como eu hoje considerei a tua vida de grande valor, que o SENHOR também considere a minha vida e me livre de toda a angústia”. Quando dizemos que estamos em comunhão com Deus deve haver um sinal visível em nossa vida, como lemos em João 5.44: “Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?”.

Davi recebeu o elogio de Deus porque buscava ser reconhecido pelo Senhor e foi fiel no seu agir. “E de coração íntegro Davi os

pastoreou; com mãos experientes os conduziu" (Salmo 78.72). O que Deus procura naqueles que creem é a fidelidade: "Meus olhos aprovam os fiéis da terra" (Salmo 101.6).

Continuamos fiéis em oração mesmo quando ninguém nos vê ou elogia? Ainda somos leais nas reuniões e celebrações a Deus, na generosidade e nas tarefas que nos são confiadas? Os heróis da fé não eram *super-homens*, mas tinham a marca da lealdade. Sobre Saul lemos: "Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao SENHOR; não foi obediente à palavra do SENHOR e chegou a consultar uma médium em busca de orientação" (1Crônicas 10.13).

Que possamos agir com lealdade e buscar em primeiro lugar o reconhecimento de Deus. Assim a nossa fé se tornará forte para vivermos como Deus deseja e como lhe agrada, e seremos um grande exemplo para que os nossos amigos também desejem Deus nas suas vidas.

Davi não só buscava reconhecimento da parte de Deus, mas também agia com lealdade durante toda a sua vida, fazendo tudo de todo o coração. O Senhor abençoava Davi por causa disso, apesar dos erros e pecados que também ele cometia. Davi compartilhou esse segredo com seu filho Salomão: "E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração e espontaneamente" (1Crônicas 28.9).

Fazer as coisas com o coração dividido causa muitas dificuldades. Quando Pedro seguiu Jesus de longe, isto é, sem que o coração estivesse em sintonia total com Deus, ele caiu em tentação. O que fez Davi ser um homem segundo o coração de Deus foi sua postura de entrega total e humildade. O orgulho aponta para o Diabo, e a humildade indica o caráter de Deus. Quando há humildade, Deus age e promete mais graça, mas quando existe orgulho, Deus se opõe. Davi buscou por essa humildade.

"E me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado por essas escravas que você mencionou" (2Samuel 6.22). Davi não disse isso apenas da boca para fora, mas realmente as cumpriu na prática.

Davi foi um homem que se fez um com o seu Deus e, apesar de suas falhas e dos grandes erros que cometeu, sempre voltava ao seu Senhor com humildade e arrependimento. Isso fez dele um homem que agradou o coração de Deus e que assim foi incluído na lista de heróis da fé. Davi amava seu Senhor, e isso é o que conta diante de Deus. Nosso coração também é humilde e amoroso? Ou somos mais parecidos com Saul, que se perdeu em seu orgulho? Pratique o tipo de fé que brota de um coração totalmente entregue, leal e humilde.

Sabemos que Davi enfrentou e venceu Golias pela fé. A coragem e audácia do jovem Davi vinham de sua fidelidade nas pequenas coisas. Em 1Samuel 17.37 ele diz: “O SENHOR que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu”. Para crescer na fé, devemos sempre nos lembrar do que já experimentamos com Deus, do que ele já fez por nós e com isso ter a certeza que ele pode fazer muito mais em nossa vida.

Para crescer na fé não é somente necessário confiar, mas também agir com uma consciência limpa. Paulo recomenda “apegar-se ao mistério da fé com a consciência limpa” (1Timóteo 3.9). A fé opera quando o homem leva uma vida temente a Deus. É um engano achar que basta frequentar a igreja aos domingos para que a nossa fé se torne madura e que podemos viver de qualquer jeito durante a semana. Veja o que diz 1Timóteo 1.19: “Mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé”.

Heróis da fé são pessoas que vivem *constantemente* uma vida íntegra. Davi, por exemplo, não deixou que pessoas próximas o convencessem a matar Saul, mesmo que isso significasse a solução imediata de vários problemas para ele. Davi respeitou o ungido do Senhor e não quis interferir no trabalho de Deus. Davi procurava a paz e agia com compaixão. Tudo isso fez dele um herói da fé, e seu exemplo e sua disposição indicavam para Jesus.

É em segredo, onde somente Deus nos vê, que começa uma vida de fé exemplar para os outros. Busque a vontade de Deus em

fidelidade e humildade.

No Salmo 34.2 Davi afirma: “Minha alma se gloriará no SENHOR; ouçam os oprimidos e se alegrem”. Davi louvava a Deus enquanto era perseguido por Saul. Foi um tempo difícil de tribulação para Davi, mas durante esse período ele também se manteve grato a Deus, como Paulo escreve em 1Tessalonicenses 5.18: “Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus”.

Agradecer ao Senhor em todas as situações não é fácil, pois requer conhecimento de Deus e amor a ele. É fácil agradecer quando as coisas estão bem e a nossa vida está em harmonia. Mas quando a dor se faz presente diariamente em nossa vida e a situação na qual vivemos está insuportável, parecendo nunca ter fim, necessitamos de fé verdadeira e profunda para conseguir continuar agradecendo. Esse foi o caso de Davi. Mesmo em meio à fuga de Saul, ele cultivava a gratidão em seu coração. No Salmo 34 ele descreve a situação: por fora, muita angústia e dor, mas por dentro ele renovava suas forças no Senhor. Nos versos 5 e 11 ele diz: “Os que olham para ele estão radiantes de alegria; seu rosto jamais mostrará decepção” e “Venham, meus filhos, ouçam-me; eu ensinarei a vocês o temor do SENHOR”. A força de Davi para superar as dificuldades vinha do seu temor a Deus. Ele fez de tudo para agradar ao Senhor. Nos versos 12 e 13 ele chega a dizer: “Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes? Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade”.

O segredo de uma vida de fé abençoada é gratidão e temor a Deus. Passamos por muitas provações, mas o justo será socorrido: “O justo passa por muitas adversidades, mas o SENHOR o livra de todas” (Salmo 34.19). Em vez de reclamar e murmurar contra os caminhos de Deus, Davi tinha uma postura de gratidão. Ele passou por muitas adversidades, mas, com o coração cheio de gratidão, experimentou vitória na sua vida. O verso 18 do Salmo 34 mostra o caminho para a restauração da nossa vida: “O SENHOR está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido”.

Certamente teremos diversas dificuldades na vida. Será que conseguiremos viver pela fé ao passar por elas? Que possamos demonstrar a nossa fé por meio de um coração grato e humilde, fazendo coro com Davi: “Bendirei o SENHOR o tempo todo! Os meus lábios sempre o louvarão” (Salmo 34.1).

SAMUEL

“Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, ***Samuel*** *e os profetas.”* (Hebreus 11.32)

SAMUEL SIGNIFICA “CHAMADO pelo Senhor”. Samuel foi filho de Elcana e Ana. A mãe desejou-o ansiosamente e intercedeu muito por ele. Sua vida foi totalmente entregue a Deus. Desde cedo, Samuel serviu fielmente a Deus e tornou-se um homem de oração, como lemos em 1Samuel 3.20: “Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconhecia que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor”.

Ele era conhecido em todo Israel por ser um servo de Deus comprometido. As pessoas à nossa volta logo percebem se o nosso cristianismo é verdadeiro e sério ou se consiste apenas de palavras vazias e aparências. Como as pessoas nos conhecem, e o que elas enxergam em nós? Jesus diz em Mateus 7.16 que “vocês os reconhecerão por seus frutos”. É necessário seguir o exemplo de Samuel e manter a comunhão com Deus: “E longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vocês” (1Samuel 12.23).

Quando mantemos uma vida constante de oração em particular, isto se revela em público. Talvez o motivo pelo qual todo o povo de Israel reconheceu Samuel como um homem fiel foi porque ele mantinha um relacionamento de intimidade com Deus em segredo, e assim o Senhor o aprovou em público. Notaremos o mesmo hábito da “oração em secreto” na vida de Daniel. Mateus 6.6 diz: “Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará”. A história de Samuel não tem nenhuma menção a que ele tenha caído em pecado. Provavelmente isso se deveu às orações de sua mãe. Na vida de Samuel, tudo começou com a oração, e Ana nunca se esqueceu dessa poderosa ferramenta, que continuou sendo utilizada na sua família.

Durante a mocidade, Samuel trabalhou para Eli, pai de dois filhos ímpios que não se importavam com Deus. Apesar do convívio com Eli e sua família, Samuel não se deixou influenciar pelos pecados dos filhos de Eli. Lemos em 1Samuel 3.19: “Enquanto Samuel

crescia, o SENHOR estava com ele e fazia com que todas as suas palavras se cumprissem".

A nossa conduta possibilita que Deus esteja conosco em todos os lugares e situações? Samuel é exemplo de uma vida irrepreensível e correta diante de Deus.

Samuel serviu ao Senhor e experimentou muitas bênçãos de Deus, mas também conhecia muito bem as dificuldades envolvidas nesse serviço. Durante muitos anos, ele pregou ao povo e ficou esperando para ver os frutos do seu trabalho: arrependimento e conversão a Deus. Lemos também que os filhos de Samuel não tinham uma boa conduta, o que certamente deve ter causado muita angústia a Samuel. Além disso, Samuel ainda foi forçado a lidar com o pedido do povo por um rei. Os israelitas não queriam mais ser guiados por juízes designados por Deus e pediram um rei, como as nações gentias tinham. Então lemos em 1Samuel 8.6: "Quando, porém, disseram: 'Dá-nos um rei para que nos lidere', isso desagradou a Samuel; *então ele orou ao SENHOR*" (ênfase acrescentada). Aqui vemos que Samuel tinha o hábito de refugiar-se em Deus e levar todos os assuntos ao Senhor em oração. Como nós reagimos quando somos profundamente magoados? Samuel poderia ter respondido ao pedido do povo de forma amarga e irritada, mas não o fez, porque antes de qualquer coisa buscava a comunhão com Deus. O Senhor então o consolou, dizendo: "Atenda a tudo o que o povo está pedindo". Samuel, mesmo sendo de opinião contrária, concordou, pois seguia as orientações de Deus.

Samuel sempre lutou ao lado de seu Senhor. Não pensava em si mesmo, mas buscava honrar e engrandecer o seu Deus. O profeta chegou até mesmo a sentir pena de Saul, que perdeu o seu reinado por desobediência. E Deus diz a Samuel: "Até quando você irá se entristecer por causa de Saul? Eu o rejeitei como rei de Israel" (1Samuel 16.1). Samuel poderia ter pensado: "Bem feito, é isso que ele merece por ter desobedecido!". Mas ele reagiu de forma completamente diferente. Não se sentiu feliz com o fracasso de Saul

e tinha pena dele. Só é possível reagir dessa maneira se estamos em profunda comunhão com Deus.

Samuel então levou o povo de volta a Deus, e os israelitas experimentaram uma grande vitória. Samuel não se vangloriou, mas deu a Deus todo o mérito da vitória, erguendo um memorial com os dizeres: “Até aqui o SENHOR nos ajudou” (1Samuel 7.12). O exemplo de Samuel ensina a servir com fidelidade e honrar a Deus em todas as situações: não só quando experimentamos vitórias, mas também em situações de grande tribulação. E, quando sofremos, podemos aplicar a palavra de 1Pedro 4.16: “Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome”. Que possamos, então, glorificar a Deus em *todas* as situações.

Os atos heroicos de Samuel eram resultados da sua caminhada com Deus em *todas* as situações. Em nenhum lugar lemos que ele combateu exércitos e venceu gigantes, mas ele agradou a Deus porque sempre permaneceu com o Senhor. Por exemplo, lemos em 1Samuel 12 que, depois de ter dado aos israelitas o rei que eles tinham pedido, querendo ser iguais às nações gentias, Samuel pediu que Deus enviasse trovões e chuva: “Então Samuel clamou ao SENHOR, e naquele mesmo dia o SENHOR enviou trovões e chuva. E assim todo o povo temeu grandemente ao SENHOR e a Samuel” (v. 18). Samuel estava unido com seu Senhor e por isso Deus agia através dele. Quando Deus perdoou e tolerou as iniquidades do povo em sua graça e misericórdia, Samuel diz: “E longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vocês. Também ensinarei a vocês o caminho que é bom e direito” (1Samuel 12.23).

Samuel seguia o Senhor com entusiasmo. Paulo também agia assim e por isso disse: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Coríntios 11.1). Nós também somos chamados a imitar os passos de Jesus. Até que ponto realmente seguimos o exemplo de Jesus naquilo que fazemos? Sabemos, por exemplo, que Jesus, mesmo tratado injustamente, não revidou as ofensas, como nós

fazemos muitas vezes: “Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça” (1Pedro 2.23).

Samuel não agiu conforme os padrões humanos; antes, por estar perto de Deus, pôde dizer: eu também quero agir como Deus e não deixarei de orar por vocês. Mantemos-nos próximos a Jesus quando as pessoas nos desafiam e nos provocam à ira? Agimos como Samuel, que antes de reagir ou expressar suas emoções buscava primeiro a Deus, evitando assim responder de forma precipitada e errada? Em Samuel temos um bom exemplo para seguir, pois ele mostra como isto funciona na prática.

Mais perto quero estar, meu Deus, de ti,
mesmo que seja a dor que me una a ti!

Sempre hei de suplicar: mais perto quero estar,
mais perto quero estar, meu Deus, de ti!

Que essa seja sempre a nossa oração a Deus.

ELIAS

*“Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os **profetas**.”* (Hebreus 11.32)

DOS VÁRIOS PROFETAS mencionados na Bíblia, quero refletir aqui sobre Elias, que tem muito a nos ensinar para quem quer cultivar a fé. Seu nome significa “Jeová é o meu Deus”. Lemos sobre ele em 1Reis 17.1: “Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face *estou*, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra” (RA; ênfase acrescentada).

A fé verdadeira nasce da comunhão com Deus, e ela dura enquanto permanecemos em contato com ele. É impossível crer sem ler a Bíblia, orar ou ter comunhão com Deus. A fé resseca quando não nos alimentamos com frequência da Palavra de Deus. Quando Jesus visitou a casa de Maria e Marta, ele diz que a primeira escolheu a boa parte, pois sentou-se aos seus pés para ouvir o que ele tinha a dizer, enquanto a segunda trabalhava. É necessário e importante dar atenção ao trabalho e às atividades diárias, mas é muito melhor e muito mais importante buscar a presença de Deus em oração e leitura da Palavra antes de iniciar o dia. Elias não disse: “Certo dia eu estava perante o Senhor”, mas: “Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou”. Procuramos a presença de Deus como o que há de mais importante em nossa vida ou corremos de um dia para o outro como escravos do trabalho? Podemos ter muito sucesso em nossa vida profissional, mas será que o mesmo vale para a nossa vida de fé?

Procurar o silêncio para ouvir Deus jamais é perda de tempo. Spurgeon conta a respeito de um homem que trabalhava serrando tocos de madeira. Ele esforçava-se exaustivamente em sua tarefa, mas não conseguia progredir. O motivo era o serrote que não estava afiado, pois não havia sido amolado. Perguntaram ao homem porque ele não amolava o seu serrote antes de começar o trabalho, ao que ele respondeu: “Não tenho tempo, o trabalho me chama”.

Orar é ganhar tempo. Na oração recebemos sabedoria e orientação a respeito do que temos para fazer, e assim podemos ganhar tempo durante o dia. Pela oração vislumbram-se soluções

onde antes só existiam problemas. Elias estava sempre na presença do Senhor, e isso lhe dava autoridade e êxito diante do povo. Devemos buscar a Deus para que ele nos dê a visão correta das coisas.

Portanto, não negligencie seu relacionamento com Deus. Este lhe trará muita bênção!

Nosso relacionamento com Deus faz com que nosso testemunho tenha poder diante das pessoas. Elias mostrava onde estavam os erros: “Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no. O povo, porém, nada respondeu” (1Reis 18.21). Para crer e crescer na fé é necessário abrir mão da idolatria: “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1João 2.15,17). Não podemos unir Deus com os valores do mundo. A Bíblia diz: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mateus 6.24).

O povo de Israel mostrava indecisão, não dizia nem que sim nem que não, vivia sempre no “meio termo”. Estava longe de Deus, e a sua fé não funcionava mais. Jesus Cristo diz em Apocalipse 3 que o meio termo – a mornidão – é a pior situação. É melhor ser frio ou quente, pois Deus não tolera o morno. Quem segue o seu Senhor de todo o coração é abençoado, enquanto os indecisos passam por muitas tristezas e aflições, estão sempre derrotados e vivem lutando com o inimigo, pois não se decidem claramente por Deus. Quando Pedro seguiu Jesus à distância, acabou caindo. Em 2Pedro 1.10 ele diz: “Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois, se agirem dessa forma, jamais tropeçarão”.

Quem se entrega a Deus pela metade causa o seu próprio sofrimento. Faça como Elias: entregue-se a Deus por inteiro e sem restrições. O dia de hoje e todas as circunstâncias que enfrentarmos

requerem uma decisão: a quem queremos ceder, à vontade de Deus ou aos desejos do mundo? Romanos 6.16 diz: “Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça?”. Deixe a indecisão de lado, decida-se por inteiro a Jesus Cristo e você será abençoado!

Elias ensina o que significa crer. Quando ergueu o altar e colocou o holocausto sobre a lenha, ele deu uma ordem que só um verdadeiro crente poderia dar. Lemos sobre isto em 1Reis 18.33-34: “Então lhes disse: ‘Encham de água quatro jarras grandes e derramem-na sobre o holocausto e sobre a lenha”. ‘Façam-no novamente’, disse, e eles o fizeram de novo. ‘Façam-no pela terceira vez’, ordenou, e eles o fizeram pela terceira vez”. Com isso, criou-se a situação impossível de resolver: não haveria fogo humano que pudesse queimar o sacrifício.

Elias não acreditava em feitos e capacidades humanas, mas somente em Deus, que tudo pode. Você está preocupado e ocupado pensando na sua situação difícil? Então você pode deixar as preocupações de lado. Veja a fé de Elias que o texto nos apresenta aqui. Quando Deus faz uma promessa, ele a cumpre. Nada muda o agir de Deus, nem mesmo se a sua situação difícil ainda estiver sendo regada com água.

Deus prometeu que daria um filho a Abraão. No entanto, Abraão via como ele e sua esposa ficavam cada vez mais velhos e mais frágeis. Como poderiam conceber uma criança nessas condições? Mas isso não impediu Deus de cumprir a sua promessa. Mesmo que você experimente, como Maria e Marta, que as suas orações não são atendidas e a situação de seu irmão, marido ou filhos só piora, mesmo assim Jesus não está impedido de ajudar. Jesus respondeu para Marta: “Não falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?” (João 11.40).

Em seus momentos mais penosos, Jó também se viu afundando. Parecia que não parava de cair água sobre ele, e sua saúde só

piorava. Mas pela fé ele superou esta situação e diz, em Jó 42.2: “Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado”.

O livro de Cântico dos Cânticos diz que Deus é maior do que as muitas águas (e isso vale também para as que são jogadas em nossa vida): “Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza” (8.7). Se você crê em Deus e na sua Palavra, não se deixe desanimar pelas águas na sua vida.

O ponto forte de Elias era a sua busca pela presença de Deus e para poder dizer perante os homens e Deus: “... fiz todas estas coisas por ordem tua” (1Reis 18.36). Ele agia de acordo com a vontade de Deus e por isso o Senhor o atendeu. Isso também vale para nós, pois quando oramos de acordo com a vontade divina as nossas orações são respondidas. Em 1João 5.14b-15 lemos: “Se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos”.

Elias foi um homem como nós, e por isso nós também podemos esperar grandes coisas de Deus! Se confiarmos em Deus e nos basearmos em suas promessas, seremos ouvidos. Quando Elias enviou seu servo para verificar se havia qualquer sinal visível de que Deus tivesse ouvido sua oração, o servo voltou seis vezes com a notícia de que não havia nada. Ainda assim, Elias não parou de orar e de crer, e assim experimentou o milagre da chuva cair. Você já parou de orar e crer que Deus cumprirá suas promessas para você só porque já ora há seis semanas ou seis anos? Continue orando e, apesar de tudo que as pessoas dizem, continue confiante como Elias, que continuou crendo e viu a chuva cair. “Aquele que confia, jamais será abalado” (Isaías 28.16).

Elias obedeceu à palavra de Deus e pedia, em suas orações, que o nome de Deus fosse glorificado (“... que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel” – 1Reis 18.36) e que o povo se voltasse novamente para Deus. Quando nos relacionamos com Deus, obedecemos à sua Palavra, buscamos fazer todas as coisas para

glorificá-lo e experimentamos um Deus que faz milagres. Desejamos realmente que Deus seja glorificado em tudo que fazemos? Permanecemos pequenos e humildes mesmo quando experimentamos grandes vitórias? Quando Elias obteve aquela grande vitória no monte Carmelo e quando ficou evidente que ele tinha sido confirmado por Deus, lemos que ele correu à frente de Acabe por todo o caminho até Jezreel – e Acabe estava de carro! Com isso ele demonstrou sua submissão à ordem do rei, além de muita humildade e sabedoria. Quem segue a Palavra de Deus é sábio e constrói a sua vida sobre a rocha.

Façamos tudo com sabedoria, construindo a nossa vida sobre o alicerce forte, e assim experimentaremos um Deus que cumpre suas promessas e converte o coração dos homens. O Deus de Elias também quer ser o nosso Deus hoje, ajudando-nos e manifestando-se em nossa vida.

DANIEL

“Os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, ***fecharam a boca de leões****.”* (Hebreus 11.33)

PELA FÉ É possível conquistar reinos, praticar a justiça, alcançar promessas e até fechar a boca de leões, como vemos na vida de Gideão, Davi e Samuel.

Daniel é o nosso exemplo para aquele que fechou a “boca de leões”. Em nenhum lugar lemos que Daniel possuísse habilidades especiais para dominar animais, mas lemos que ele foi fiel em tudo que fazia. Até seus inimigos reconheciam essa fidelidade em Daniel. Como somos conhecidos entre nossos vizinhos, colegas de trabalho e amigos? Também somos fiéis nas pequenas coisas? Em Daniel 6.5 lemos que os líderes do reino procuravam um motivo contra Daniel, mas não conseguiram achar falta alguma nele. Ele era fiel em *todas* as coisas, também nas coisas *pequenas*.

A fidelidade em tudo que fazemos deve ser uma marca em nossa vida. Paulo recomendou que “todos nos considerem servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. O que se requer desses encarregados é que sejam fiéis” (1Coríntios 4.1-2): isso significa fiéis na oração, no serviço, no testemunho, na leitura da Palavra de Deus, no matrimônio, na administração dos dons etc.

Reflitamos, por exemplo, a respeito da oração. Daniel tinha uma alta posição no reino e muitas obrigações e tarefas a realizar. Mas mesmo com todas as suas responsabilidades, ele tinha o hábito de orar três vezes ao dia. Quando temos muitas atividades a realizar costumamos orar menos, pois consideramos que o nosso tempo já está todo ocupado. Lutero dizia: “Quanto mais trabalho, mais passo tempo em oração”. Daniel também priorizava a oração. Deus sempre precisa vir em primeiro lugar, e depois o trabalho. Inúmeros cristãos são levados pelos seus afazeres e colocam Deus no lugar de “quando eu tiver tempo, terei o costume de orar e ler a Bíblia e ir às reuniões”. Planejar o dia assim é errar na conta. Davi é um exemplo que nos ensina a estabelecer prioridades corretas. Marta precisava voltar atrás e praticar o que Maria fazia. Jesus precisa ter o primeiro lugar em nossa vida. Isso não significa que tudo correrá

perfeitamente durante o dia, mas com certeza assim teremos Deus lutando por nós, o que por sua vez trará maior bênção para nós.

Procure a companhia de Deus, para que ele lute por você. Certamente você poderá ver, com gratidão, como Deus fará tudo da melhor forma: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8.31b).

Daniel foi jogado na cova dos leões por causa da sua fé. Mas ele também experimentou a grande vitória de Deus sobre o poder e as injustiças do inimigo. Em 2Timóteo 2.11-12 lemos: “Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos; se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará”.

Daniel não sofreu porque cometeu algum crime, mas porque foi fiel ao seu Deus. Em 1Pedro 4.15 lemos: “Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso, ou como quem se intromete em negócios alheios”. Atos assim acarretam sofrimentos correspondentes, mas esse não deveria ser o nosso caso. Cometer esses crimes só possibilitaria permitir que o inimigo dissesse que agimos de maneira injusta e infiel, o que comprometeria o nosso testemunho cristão.

Em todas as situações vale agir de acordo com 1Pedro 5.6: “Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido”. Daniel foi grandemente exaltado depois dessa aflição que precisou passar. Lemos em Daniel 6.28: “Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro, o Persa”. O fruto de seu sofrimento também teve grande repercussão no seu trabalho. O Deus a quem ele servia ficou conhecido em todo o reino, quando o próprio rei Dario mandou registrar: “Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel. Pois ele é o Deus vivo e permanece para sempre; o seu reino não será destruído, o seu domínio jamais acabará” (Daniel 6.26). De acordo com esse texto, só produziremos frutos na medida em que permanecermos com Jesus. Quando somos humilhados e corrigidos, quando nos

mantemos tranquilos e perseverantes, colhemos muitos frutos. Não é agradável passar por aflições, como podemos ler em Hebreus 12: “Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados” (v. 11). Não devemos nos esquivar quando os caminhos são duros e incômodos, pois eles nos levarão a bênçãos maiores.

Saiba que tempos de angústia e tribulação na nossa vida produzem algo maravilhoso. Daniel nunca teria chamado a atenção das pessoas da mesma maneira se não fosse pelo seu sofrimento, no qual perseverou fielmente. Por isso, fique tranquilo e espere em Deus, pois ele fará grandes coisas por meio de seu sofrimento. A confiança em Deus foi a arma de Daniel contra as injustiças, e que ele a utilizou também diante dos leões – e vemos que ele não foi decepcionado. A fé é um grande poder, pois lemos em Marcos 9.23 que “tudo é possível àquele que crê”. Creia também, e tudo ficará bem.

“Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do SENHOR*, e nessa lei medita dia e noite. É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prosperará!”* (Salmo 1.1-3)

“A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho.” (Salmo 119.105)

Que essas palavras nos sejam de grande ajuda e apoio em tempos difíceis e nos deem luz em nosso caminho de fé.

Daniel foi tirado da cova dos leões sem nenhum arranhão porque confiou em Deus. Quanta diferença entre os que confiam em Deus e os que não confiam! Mesmo quando nos entristecemos e dizemos que “é inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante do SENHOR dos Exércitos?” (Malaquias 3.14), continua valendo o que está escrito logo adiante, no versículo 18: “Então vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o servem”. O capítulo 6 do livro de Daniel também relata essa verdade com muita clareza. Quanta diferença entre Daniel, o justo, e seus inimigos, que eram ímpios! Daniel livrou-se da cova dos leões ileso enquanto os outros foram devorados pelas feras antes mesmo de atingirem o chão. Que diferença entre o povo de Israel que atravessou o mar Vermelho e os egípcios que tentaram ir atrás dos israelitas, mas acabaram se afogando.

O sofrimento não é em vão. Talvez neste momento você veja seus inimigos comemorando vitórias, e você mesmo continua sem perspectivas de ter uma solução para suas dificuldades. Sabia que continua não sendo em vão. Mesmo que você passe por tribulações que nunca imaginou, o consolo para você é que o seu fim será maravilhoso. Mesmo que você não tenha respostas para as suas perguntas, Deus nos consola dizendo que o nosso futuro será tão maravilhoso que nem faremos mais perguntas. A fé nunca é vã, mesmo quando a ajuda demora a vir. Habacuque diz: “Ainda que

demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará” (2.3). Daniel foi resgatado da cova dos leões e lemos que não se via dano algum nele, pois confiou em seu Senhor.

Confie em Deus em todas as situações da sua vida, pois isso também lhe trará grande recompensa, como lemos em Hebreus 10.35: “Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada”.

“Apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros.” (Hebreus 11.34)

Quando lemos a história de Daniel, seus três amigos e a fornalha de fogo, percebemos quão rapidamente o homem pode mudar a sua opinião. Nabucodonosor já tinha elogiado o Deus de Daniel e seus amigos: “O rei disse a Daniel: ‘Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério’” (Daniel 2.47). Mas pouco tempo depois ele zomba: “E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?” (Daniel 3.15). No capítulo 2, os amigos de Daniel são honrados e logo em seguida são sentenciados à morte pela mesma pessoa. Assim é o espírito do Anticristo, que surgirá como um cordeiro, mas na realidade é um dragão. Ele enganará a todos com o seu falso discurso e até mesmo Israel o aceitará como Messias. No entanto, logo em seguida revelará sua verdadeira essência e tentará destruir Israel.

Pessoas que não vivem em comunhão com Deus e não se baseiam em sua Palavra podem agir da mesma maneira. Não é por acaso que lemos no Salmo 118.8-9: “É melhor buscar refúgio no SENHOR do que confiar nos homens. É melhor buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes”. Há somente um que nunca decepciona, e este é Jesus Cristo! Ele jamais prometeu algo e depois mudou. Ele não declara seu amor por você hoje e amanhã mostra ódio. Sobre Jesus lemos que, “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (João 13.1). Os três amigos de Daniel tiveram uma postura parecida. Eles permaneceram fiéis mesmo quando as circunstâncias mudaram. Eles poderiam ter dito: “Deus pode nos salvar, mas se ele não nos ajudar, adoraremos a imagem”. Eles foram constantes e firmes também nas dificuldades.

Esse é o exemplo que precisamos aplicar na nossa vida, não sendo inconstantes, mas agindo de maneira firme e demonstrando semelhança com Jesus no dia a dia.

Os três amigos de Daniel apagaram a força do fogo. Diante das alternativas oferecidas – adorar a imagem ou ser queimado na fornalha de fogo – eles responderam com as seguintes palavras: “Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti. Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei” (Daniel 3.16-17). Não é necessário ter resposta para tudo porque Deus é a nossa resposta em todas as situações. Os amigos de Daniel creram totalmente em seu Deus, que é maior do que qualquer circunstância. Em outras palavras, eles estavam dizendo que “nosso Deus não falha”. Não precisamos ficar nos preocupando com o porquê de certas coisas ou com o momento em que acontecem. Nosso Deus sabe muito bem o que faz, por isso queremos honrá-lo se ele nos salvar. Mas se ele achar melhor levar-nos para junto de si pelo fogo, também entenderemos como a boa vontade de Deus.

Uma dona de casa perguntou para sua empregada, que cuidava sozinha de seus filhos: “E se seus filhos adoecerem, o que será deles? E se você perder o trabalho, o que será de você?”. A empregada, uma mulher temente a Deus, respondeu: “Pare com o seus ‘e se...’! De mim cuida o Senhor, e ele é e continuará sendo fiel”. Quantas vezes respondemos a uma má notícia ou a situações difíceis com incredulidade, em vez de honrar a Deus e crer que ele sabe o que faz e que pode ajudar. Veja o que disseram os três amigos diante da fornalha de fogo que foi aquecida sete vezes mais: “Deus... pode livrar-nos”! Essa é a verdadeira fé. Afirmar isso era uma loucura, pois era humanamente impossível. Mas o cristão não se deixa intimidar e conta com a ajuda daquele que tudo pode. Contamos com Deus e sua ajuda, independentemente de quão grave pareça a situação? Somos desafiados a refletir e analisar como está a nossa fé. Ainda cremos que Deus pode nos ajudar nas situações que parecem humanamente impossíveis? Quem assim crê honra e engrandece a Deus.

Em Isaías 43.2 está escrito: “Quando você atravessar as águas, eu estarei com você; quando você atravessar os rios, eles não o

encobrirão. Quando você andar através do fogo, não se queimará; as chamas não o deixarão em brasas". Você crê nessa promessa?

Os três amigos de Daniel não somente creram, mas também estavam totalmente entregues ao Senhor. Estamos dispostos a crer e confiar que Deus tudo pode, mas nem sempre estamos dispostos a aceitar as coisas como Deus as faz. Pedimos cura, mas quando Deus responde de maneira diferente do que desejamos, jogamos fora a nossa confiança. Naamã, o leproso, tinha certa expectativa a respeito de como Deus deveria curar sua enfermidade. Mas quando chegou em Israel e o profeta Eliseu não foi ao seu encontro, mas em vez disso enviou um servo, Naamã ficou zangado e disse: "'Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra. Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?' E foi embora dali furioso" (2Reis 5.11-12).

Também somos assim: cremos, mas não aceitamos totalmente a vontade de Deus. Já os amigos de Daniel disseram: "Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer" (Daniel 3.18). Eles creram completamente e submeteram-se totalmente à vontade de Deus. Qualquer que fosse a resposta de Deus, estaria certa. Mesmo quando Deus não responde da maneira como imaginamos, isso também está correto, pois ele não comete erros. "Como tu queres, Senhor, não como eu quero. Que a tua vontade seja feita." Muitos cristãos vivem decepcionados com a fé, pois Deus não respondeu da forma desejada. Eles creem que Deus pode curar, mas como não o fez, eles dispensam sua fé em vez de aceitar que Deus tem outro plano e que a vontade dele sempre é a melhor. Em 1Pedro 4.16 lemos: "Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome". O cristão deve honrar a Deus em qualquer situação, seja na saúde ou

na doença. Estamos totalmente submissos à vontade de Deus ou somente até onde o nosso coração deseja?

Continuemos avançando para o próximo nível da fé. Não devemos somente crer, mas também estar totalmente entregues e sujeitos à sua vontade. Deus nos concederá graça para honrá-lo em toda e qualquer situação.

Todos os heróis da fé mencionados em Hebreus 11 eram pessoas com limitações e falhas. No entanto, eles se destacaram pela fé, sendo por isso elogiadas e reconhecidas por Deus. O fato de serem mencionadas nas Escrituras faz delas exemplos que devemos seguir.

Tudo que recebemos, pela fé, é agradável diante de Deus. Como diz no versículo 6: “Sem fé é impossível agradar a Deus”. Paulo se expressa dessa maneira na carta aos Filipenses: “Bem que eu poderia confiar também na carne” (3.4, RA), mas sabia que dessa forma não poderia agradar a Deus. Por isso ele exalta o que alcançou pela fé em Jesus dizendo: “Mas o que para mim era lucro passei a considerar como perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé” (Filipenses 3.7-9). É isso que agrada a Deus e faz com que a pessoa seja reconhecida e receba elogios dele.

Por causa da fé, os heróis de Hebreus 11 receberam reconhecimento e foram elogiados por Deus. Eram pessoas que permaneceram fiéis até morrerem. Está escrito em Hebreus 10.38: “Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele”.

Importa que permaneçamos fiéis até a sua volta. Temos um bom exemplo na vida de Rute e Orfa. Rute permaneceu firme, apesar de estar passando por um vale escuro, nada agradável. Orfa, ao

contrário, voltou quando surgiu a dificuldade, escolhendo o caminho mais fácil. Ela não é mais mencionada na Bíblia. Rute tornou-se uma mulher reconhecida por Deus porque tinha fé e seguiu fielmente seu caminho, mesmo quando não havia mais esperança. Vale a pena ser persistente, pois a fé é grandemente recompensada.

O “MESMO ASSIM” DA FÉ

“Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá conforme me foi dito.” (Atos 27.25)

TODOS OS CRISTÃOS, sem exceção, independentemente se estão muito ou pouco tempo na fé, são conduzidos a situações nas quais é preciso praticar o “mesmo assim” da fé, isto é, o “mesmo assim, eu creio”. Em 1Pedro 1.6-7 lemos: “Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado”.

Por isso, não deveríamos nos revoltar quando surgem dificuldades, pois serão oportunidades para crescer na fé. Para Deus, o mais importante é a nossa confiança. Ele não quer as nossas conquistas e nosso esforço. Portanto, esse “mesmo assim, eu creio” está ao alcance de todos, inclusive dos fracos ou necessitados. Veremos mais adiante que aqueles que esgotaram os seus recursos são os verdadeiros aspirantes à essa fé.

“Mesmo assim, eu creio” em vez de “não adianta mais”

Em Lucas 5.5 vemos que há situações nas quais chegamos ao fim das nossas possibilidades, e a experiência nos diz que não há mais nada que se possa fazer. Na verdade, essas situações são as que se transformam em oportunidades para praticar a fé.

No texto citado, Pedro refere-se a uma noite em que todo seu esforço e toda sua experiência não ajudaram em nada; ele simplesmente teve que admitir: “... esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada”. “Não adianta mais” – nós mesmos falamos isso e também ouvimos essas palavras de outras pessoas. E essa não é somente uma experiência da vida diária, mas também da vida espiritual. Por exemplo, quando oramos durante muito tempo por alguém e continuamos sem ver mudanças nela. Não vale a pena. No entanto, se Deus não aplicasse o “mesmo assim, vou amar e confiar” a nós, ele teria muitas razões para desistir de nós e dizer:

“De fato, não vale a pena preocupar-me com esta ou aquela pessoa”. Não adianta. Mas: o amor tudo crê e nunca desiste.

“Tivemos esperança por longo tempo, mas estávamos iludidos.” “Trabalhamos toda a noite e nada apanhamos.” “Tentamos de tudo e de nada adiantou.” Às vezes, pode ser fácil sentir-se tentado a colocar um ponto final na situação e desistir de tudo. No entanto, o texto citado continua: “... esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes”. Existe um “mas” e um “mesmo assim” aos quais Jesus nos desafia em situações sem esperança. Mesmo que a pessoa esteja desiludida, dizendo: “Para mim acabou”.

Certa vez, o profeta Elias recebeu de Deus a certeza de que voltaria a chover depois de uma longa seca. Então disse ao seu servo: “Vá e olhe na direção do mar”, pois queria saber se a chuva já estava a caminho. O servo voltou e disse: “Não há nada lá”. Isso se repetiu algumas vezes, não só uma ou duas. Na sexta vez, a resposta do servo continuava a mesma: “Não há nada lá”! Mesmo assim, Elias disse: “Volte para ver”. Nem Elias nem o servo desistiram depois da segunda, terceira ou quinta vez. Dessa forma, fizeram funcionar o “mesmo assim” da fé. E então experimentaram o milagre. A partir de um céu azul e de uma nuvem do tamanho de uma mão de um homem surgiu uma grande chuva (cf. 1Reis 18.41-45). Muitas pessoas desistem diante do “não há nada lá” e não conseguem ir adiante. Por isso, não experimentam os milagres do “mesmo assim, eu creio”.

Lemos que quando Pedro aplicou o “mesmo assim, eu creio”, as redes ficaram tão cheias que começaram a arrebentar. Foi preciso que outros companheiros ajudassem, e, por fim, os dois barcos ficaram cheios. Quem aplica o “mesmo assim” à sua fé experimenta milagres e abençoa outras pessoas com ela. Paulo diz: “Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los, isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé” (Romanos 1.11-12). Será que a nossa fé consola o próximo? Dizer que uma situação não tem mais jeito ou

até mesmo recomendar que não se incomode mais o Mestre certamente não será consolo! Quem vive o “mesmo assim, eu creio” diz: “Mediante a palavra do Senhor podemos ter esperança e vamos agir”.

Outro relato dos evangelhos fala de uma mulher que sofria de hemorragias há 12 anos e gastara todo o seu dinheiro com médicos, sem encontrar solução, e estava piorando. Ela poderia ter abandonado as esperanças e dito, com razão: “Não vale mais a pena lutar, eu entrego os pontos, desisto!”. No entanto, essa mulher adotou a postura do “mesmo assim, eu creio” e pensou: “Se eu tão somente tocar em seu manto, ficarei curada” (Marcos 5.28). Ao pensar “mesmo assim, eu creio”, ela experimentou um milagre e ficou curada.

Não continue dizendo que não vale mais a pena, mas creia na Palavra e continue a orar. Continue com esperança e você experimentará o milagre de Deus. Mesmo quando não parece haver esperança alguma, uma mudança total pode acontecer!

O “mesmo assim” nas fraquezas

Muitas vezes a nossa fé está firmada apenas na nossa força e capacidade, isto é, a medida da nossa fé equivale àquilo que conseguimos crer. Mas esse tipo de fé também está naqueles que não creem em Deus, como diz o Salmo 20.7: “Alguns confiam em carros e outros em cavalos”. É nisso que eles confiam ou acreditam. Isaías 31.1 diz a mesma coisa: “Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que contam com cavalos. Eles confiam na multidão dos seus carros e na grande força dos seus cavaleiros”. Nessas coisas eles acreditavam, “mas não olham para o Santo de Israel, nem buscam a ajuda que vem do SENHOR”. A continuação do versículo no Salmo 20 também aponta para essa fé diferenciada: “... mas nós confiamos no nome do SENHOR, o nosso Deus!”.

Crer significa confiar completamente no Senhor e contar com sua ajuda, sabendo que ele tem meios e caminhos para cumprir a sua Palavra. Não tenha medo mesmo que você seja abandonado por

seus irmãos e irmãs ou até pelas suas próprias forças. Há alguém que jamais o abandonará, e ele é suficiente: Jesus Cristo. Mesmo hoje, nossa decisão deve ser de crer apesar das circunstâncias. Somente com Deus poderemos realizar nossas tarefas. Ele pisará os inimigos em meio à nossa fraqueza.

Jônatas praticou o “mesmo assim, eu creio” quando disse ao seu escudeiro: “... nada pode impedir o SENHOR de salvar, seja com muitos seja com poucos” (1Samuel 14.6). Ele não colocou a confiança em si mesmo ou em sua força, mas confiou completamente no Senhor e experimentou, em sua fraqueza, a força e a vitória de Deus.

Duas pessoas que se conheciam bem conversavam sobre questões religiosas. A certa altura, um deles pegou um lápis e equilibrou-o nos dedos indicador e médio da mão esquerda. “Posso impedir que esse lápis caia no chão mesmo tirando os dois dedos”, afirmou. “Negativo”, contestou o outro. “Claro que sim.” Então ele puxou os dois dedos. Quando o lápis ia cair, ele rapidamente o pegou com a outra mão. “Ah, mas isto não é milagre nenhum. Eu também poderia ter feito”, disse o outro. “Qualquer criança poderia ter feito isto: pegar o lápis com a outra mão...” “Ah, a outra mão! Aqui está o segredo. Eu já contava com essa outra mão desde o início, mas você não.” Será que nós também conhecemos o segredo da outra mão? De forma muito clara, Deus nos estende sua mão em Jesus Cristo. Muitas vezes, nossa vida está tão cheia de correrias e preocupações porque sempre queremos fazer o impossível, trabalhando só com a nossa mão, sem contar com a mão ajudadora do Senhor.

O “mesmo assim” da fé diante de gigantes reais

Certamente você nunca teve de enfrentar os gigantes mencionados em Números 13 ou o Golias que enfrentou Davi. Falaremos dos dois mais adiante.

No entanto, hoje, no século XXI, o cristão também enfrenta muitos gigantes. Eles podem até não ser fisicamente grandes – afinal,

pessoas pequenas também podem se tornar obstáculos aparentemente incontornáveis. Até mesmo crianças podem parecer gigantes quando parecem ser incontroláveis. Assim, os gigantes modernos podem ter nomes muito diferentes: esposa ou marido, chefe, professor, negócio etc. Talvez um deles seja até o irmão ou a irmã do qual não conseguimos nos aproximar. Eles tornam-se como um Golias na nossa frente, zombando de nós e amedrontando-nos com sua presença.

Os espias que foram sondar o território de Jericó voltaram dando o seguinte relatório: “Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles” (Números 13.33). Olharam para os gigantes e para si mesmos e chegaram à conclusão de que não poderiam fazer nada porque os adversários eram fortes demais. “Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós”, dizem alguns. Reagimos dessa maneira em muitas situações e continuamos a viver na nossa pobre fé como que se isso fosse justificativa. Aqui podemos ver a diferença entre aqueles que vivem o “mesmo assim, eu creio” e os que vivem somente uma fé domingueira. Cantam e oram no culto, mas os gigantes nunca são vencidos. Já se acostumaram com a derrota. Na situação relatada em Números, Josué e Calebe se levantam e mostram o que significa viver o “mesmo assim, eu creio”. Eles admitem a existência dos gigantes, mas também sabem que o Senhor vai dar conta de todos estes “gigantezinhos”. O rei Ezequias falou desse jeito: “É verdade, SENHOR, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e de seus territórios um deserto. Agora, SENHOR nosso Deus, salva-nos das mãos dele” (Isaías 37.18,20). Isso é dizer “mesmo assim, eu creio”.

Essas pessoas não olhavam para si mesmas, elas voltavam o olhar para o Senhor e assim ficavam encorajadas. Com Deus podemos vencer estes gigantes. Este é o segredo. Com ele podemos realizar grandes feitos. Ele está mais que à altura de qualquer ódio e contrariedade, da parte de qualquer pessoa. O Salmo 76.10 declara: “Até a tua ira contra os homens redundará em

teu louvor, e os sobreviventes da tua ira se refrearão". Pessoas podem se transformar em gigantes hostis, mas no "mesmo assim" da fé fazemos coro com o Salmo 124.6,8: "Bendito seja o SENHOR, que não nos entregou para sermos dilacerados pelos dentes deles. O nosso socorro está no nome do SENHOR, que fez os céus e a terra".

Davi também praticava o "mesmo assim" da fé. Quando ficou diante de Golias, sentiu-se como um gafanhoto diante daquele monstro. Em 1Samuel 17.45 ele diz: "Você vem contra mim com espada, com lança e com dardos, mas eu vou contra você em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou". Davi não se orgulhava da sua força, mas exercitava-se no "mesmo assim" da fé. "O SENHOR que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu" (1Samuel 17.37).

Todos nós temos de lutar contra um gigante chamado "eu" ou "velho homem". Frequentemente somos comandados por ele sem que o percebamos. Ele só pode ser derrotado se vivermos no "mesmo assim" da fé. Frequentemente tentamos afogá-lo, mas então descobrimos o que Lutero constatou certa vez: "O velho homem sabe nadar". Então achamos que não podemos vencê-lo. Em Romanos 6.6 lemos que mediante a fé há vitória: "Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu foi justificado do pecado". Mesmo que eu não sinta que o velho homem já morreu, agarro-me pela fé a essa verdade e experimento assim a vitória sobre esse velho gigante. O fato de ele levantar-se novamente vez após vez parece ridículo. Ele ri e zomba daquele que tenta mantê-lo debaixo d'água por seus próprios esforços. De repente, lá está ele de novo! Como cristão, fico zangado, irado, tenho ciúmes, ajo sem amor, tudo como antes. Luto, mas não consigo vencer esse gigante. Ele ri e zomba de mim, mas só enquanto eu procuro vencê-lo com as próprias forças. Temos cinco pedras à nossa disposição. Na Bíblia, o número 5

representa a graça. Experimente o “mesmo assim” da fé, a confiança plena na graça oferecida por Jesus Cristo. A graça é mais forte do que o pecado. Utilize a pedra da graça e você vai conseguir vencer. Não importa o nome do gigante, Jesus obteve vitória sobre todos eles.

Quem vive no “mesmo assim” da fé não entrega os pontos, nem mesmo quando o gigante se mostra enorme por sua maldade. Vença-o com o bem, por meio da graça que está em Jesus. É isso que a Bíblia instrui: “... vençam o mal com o bem” (Romanos 12.21).

Viva em Jesus, creia nele e tudo irá bem. A Bíblia conta que Davi por fim venceu o filisteu. Que o Senhor fortifique a nossa fé para que vivamos a partir dela e em sua plenitude, para assim vencer os gigantes. Ele tinha cinco pedras, mas só precisou de uma. É impossível esvaziar a graça. Só um pouco já é suficiente para derrotar o gigante. Viva este “mesmo assim” da fé, não se baseando em si mesmo ou nas suas próprias forças, mas na graça de Jesus Cristo. “Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder” (Efésios 6.10).

O “mesmo assim” da fé diante do fracasso e do pecado

O Salmo 34.22b traz uma palavra importante que projeta toda a vitória de Jesus na cruz: “... ninguém que nele se refugia será condenado”. Isto quer dizer que aquele que crer em Jesus será perdoado de toda a culpa – do passado e do futuro.

Tudo isso soa muito simples. Todos nós ainda podemos pecar e sabemos que quem comete pecado se envolve em problemas difíceis de resolver. Basta pensar na acusação da nossa consciência e do coração. A escuridão que o pecado traz à nossa vida frequentemente nos leva à dúvida a respeito do perdão. A lembrança do ato pecaminoso não nos dá trégua, nem quando deitamos para dormir. Ela nos persegue. O prazer do pecado é muito curto, e o sabor amargo muitas vezes é insuportável. A vida de Caim mostra com que força o pecado nos derruba. Em Gênesis

4.13 lemos: “Disse Caim ao SENHOR: ‘Meu castigo é maior do que posso suportar’”. Há muitas situações originadas pelo pecado que parecem sem solução. Contudo, é nesse momento que a força da fé se torna expressiva. Quem crê não terá culpa alguma. Haverá algum pecado maior do que a obra de Jesus, isto é, contra o qual o sangue de Jesus não seja suficiente?

Se Caim tivesse se curvado diante de Deus em arrependimento, o seu pecado teria sido perdoado. Também Judas Iscariotes poderia ter alcançado ajuda e perdão se tivesse buscado um arrependimento sincero, pois 1João 1.9 diz: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”. Isaías 1.18 diz: “‘Venham, vamos refletir juntos’, diz o SENHOR. ‘Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão’”. A questão é se utilizamos o “mesmo assim” da fé e cremos que o sangue de Jesus realmente nos purifica das nossas culpas. O sangue de Jesus tem poder. Vemos isso acontecendo no Antigo Testamento com o povo de Israel. Quem tinha passado sangue no batente da porta de casa era preservado – ali não haveria a morte de primogênitos. Em outra situação, Números 21.6 mostra o estado daqueles que haviam pecado: eram picados pelas cobras. É isso que acontece quando pecamos: somos envenenados e temos de morrer. Mas se alguém fosse mordido pela serpente e olhasse para a serpente de bronze, essa pessoa permanecia viva. De nada adianta o nosso esforço. Lutar contra o anjo matador da noite no Egito não adiantava. Só o sangue era capaz de proteger. Quem tinha sido mordido por uma serpente podia tentar o que quisesse e isso não mudaria o fato de que o veneno mataria. Você pode fazer o que estiver ao seu alcance: rezar o terço quantas vezes quiser, fazer caridade, oferecer sacrifícios e ajudar os pobres... Nada disso adianta. O “mesmo assim” da fé muda tudo quando você confia totalmente na Palavra de Jesus, mesmo que o seu coração ainda levante acusações. Creia que o sangue é suficiente e você vai

jubilar com a promessa de Jesus: “Quem nele crê [no Filho de Deus] não é condenado” (João 3.18). Que vitória esplendorosa para quem crê!

O inimigo não cansa de sussurrar aos nossos ouvidos que o nosso caso é diferente e Deus não pode nos perdoar: “Basta prestar atenção aos seus sentimentos. Se você estivesse perdoado, não teria paz completa?”. Recorra ao “mesmo assim” e confie no que está escrito: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”. Efésios 6.16 confirma esse procedimento: “Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno”.

Deus provê perdão real e provou isso em Jesus Cristo. Quando Cristo foi pendurado na cruz, sem culpa, sendo zombado e sofrendo de forma inimaginável, ele disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”. Pedro havia negado Jesus naquela noite trágica em que os inimigos prenderam o Senhor. Sua atitude causou uma decepção terrível. Pedro chorou amargamente quando percebeu o que tinha feito. Era uma culpa tão grande que ele poderia ter sucumbido debaixo dela, mas foi neste momento que ele experimentou uma mudança maravilhosa em sua vida. Ele havia voltado para sua terra natal junto com outros discípulos e dedicava-se novamente à profissão de pescador. Quando Jesus apareceu a eles, Pedro certamente pensou que o Senhor não lhes confiaria mais nada. Mas foi com ele que Jesus conversou, dando-lhe uma importantíssima tarefa: Pedro deveria percorrer o mundo como mensageiro do Senhor, pregando sua Palavra, consolando as pessoas, ajudando-as e levando-as a Jesus.

Isso foi inacreditável para Pedro. Aquele a quem ele havia negado continuava confiando nele, apesar de tudo! Nem mesmo uma acusação foi mantida! Nesse momento, uma alegria imensa apoderou-se dele: “Minha culpa foi perdoada! Posso começar de novo!”. Esse novo começo também está disponível para você, a partir desse “mesmo assim, eu creio”. Não importa o tamanho da

decepção e do pecado. Creia nisso e você irá jubilar, pois o caminho da fé é seguro e inatingível para o inimigo.

O “mesmo assim” da fé no sofrimento

Muitas pessoas acreditam que um cristão não pode ter nenhuma doença ou sofrimento. Mas essa ideia é tudo, menos um ensino bíblico. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento registram que o cristão vai passar por sofrimentos e doenças. Os Salmos 73 e 116, por exemplo, afirmam que a fé não remove as dificuldades e não garante ausência de problemas. O Novo Testamento tem palavras semelhantes: “Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus...” (1Pedro 4.19); “... depois de terem sofrido por pouco tempo...” (1Pedro 5.10); “Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós...” (2Coríntios 1.5). A questão realmente não é se as dificuldades podem ou não fazer parte da nossa vida, mas como nos comportamos diante delas. Será que avançamos até chegar ao “mesmo assim” da fé, ainda que o sofrimento permaneça e as dificuldades continuem?

O Salmo 73.13 mostra que não é fácil permanecer de pé nestas situações: “Certamente me foi inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência”. Como o salmista vence a dificuldade de se ver afligido diariamente com o castigo diante de si toda manhã? Ele vai ao santuário. Ali ele ora e reconhece que deve depender da vitória final, ganhando assim novo ânimo. É o que Paulo diz em Romanos 8.18: “Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada”. Mesmo quando o salmista experimentava dor real e visível, algo que os versículos 21 e 26 expressam claramente – “Quando o meu coração estava amargurado e no íntimo eu sentia inveja. O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar...” – ele acaba chegando a um “mesmo assim”: “Contudo, sempre estou contigo, tomas a minha mão direita e me susténs” (v. 23). Assim ele descreve o “mesmo assim” da fé: “A quem tenho nos céus senão a ti? E, na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti” (v. 25). Quem crer apesar das

circunstâncias tem Deus como recompensa e pode se alegrar no sofrimento, porque dessa forma estará dando glória a Deus. Apoiando-se na mão de Deus ele pode esperar felicidade indescritível. Sofremos com ele e também reinaremos junto com ele. A medida do sofrimento é proporcional à medida da glória. Você crê mesmo que tenha orado e nada mudou? Paulo também passou por essa experiência. Ele orou três vezes e não foi curado, mas recebeu a garantia: “Minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Coríntios 12.9).

O “mesmo assim” da fé também pode significar o que 1Pedro 4.16,19 ensina: “... glorifique a Deus por meio desse nome”, e “aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida ao seu fiel Criador”. Ou adotar a atitude dos amigos de Daniel (Daniel 3.17-18). Quem acreditar “mesmo assim” será consolado, porque Deus transforma o sofrimento em glória. Você crê nisso? Quem seguir o “mesmo assim, eu creio” também no sofrimento experimentará o mesmo que Jó: “... o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes” (Jó 42.10).

Certa vez, o reverendo G. D. Krummacher visitou uma senhora doente que estava profundamente abatida. Conversou de forma empática com ela e deu-lhe alguns versículos bíblicos para conforto, mas ela não queria se deixar consolar. Krummacher levantou-se, foi até a janela e olhou por algum tempo para o jardim, onde havia muitas árvores frutíferas. De repente, virou-se novamente e disse à mulher desanimada: “Quantas árvores ruins você tem no jardim...”. “Como assim?”, quis saber a doente. Krummacher respondeu: “Elas estão secas e sem folhas. Por que não manda cortar essas árvores inúteis?”. “Mas, reverendo, estamos no inverno... Quando chegar a primavera certamente vão criar folhas de novo...”.

Krummacher olhou alegremente para a mulher e disse: “Você sabe muito bem o que fazer com as árvores, mas não sabe o que fazer consigo mesma. No momento é inverno no seu coração. Você

não crê que o bondoso Deus pode despertar novamente a primavera também nele?”.

Ela entendeu. Este exemplo ajudou-a a aceitar o período de doença das mãos de Deus como um tempo de bênção.

O “mesmo assim” da fé quando a razão diz não

“Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento.” (Provérbios 3.5)

Maria, a mãe de Jesus, é um exemplo do que significa não confiar no próprio entendimento, mas confiar no Senhor de todo o coração. Zacarias, que tinha esposa, duvidou das palavras do anjo Gabriel porque não conseguiu imaginar que ainda poderia ter um filho, por já serem idosos. Maria teria tido ainda mais motivos para duvidar, já que nem marido tinha! Mas ela crê “mesmo assim” e diz: “Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra” (Lucas 1.38).

Um cristianismo racional nunca vai realizar algo que aponte para o poder de Deus. Também nunca será bem-aventurado, isto é, não terá a felicidade que Maria experimentou, de ver Deus cumprindo suas promessas. Quando alguém pratica o “mesmo assim” da fé, outros podem zombar e rir, mas tal pessoa experimenta os milagres de Deus. Não foi isso que aconteceu na conquista de Jericó? Andar em volta da cidade e esperar que isso produzisse algum resultado não tinha qualquer lógica. A razão diz que isso é impossível. Mas quem anda pelo caminho da fé e “mesmo assim” crê, ainda que a razão diga não, pratica o que Provérbios 3.5 diz e experimenta a intervenção de Deus.

Crer somente naquilo que a razão acha ser possível é algo tão pobre quanto ter um carro que só consegue andar em estradas planas, parando assim que precisa enfrentar uma subida.

O “mesmo assim” da fé eleva-nos a experiências que só são possíveis pela fé. Vejamos o exemplo de Jeremias: “Ainda assim, ó Soberano SENHOR, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios” (Jeremias 32.25). Isso não fazia absolutamente nenhum sentido. A lógica perguntava: por que comprar um campo se de antemão sabia-se que os inimigos conquistariam a cidade?

Nossa razão normalmente não vê longe. Ela só percebe o visível e momentâneo. Mas quem crê mesmo quando a razão diz não

experimentará o futuro com Deus. No fim do mesmo capítulo, lemos: "'De novo serão compradas propriedades nesta terra, da qual vocês dizem: "É uma terra arrasada, sem homens nem animais, pois foi entregue nas mãos dos babilônios". Propriedades serão compradas por prata e escrituras serão assinadas e seladas diante de testemunhas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades dos montes, da Sefelá e do Neguebe, porque eu restaurarei a sorte deles', declara o SENHOR" (v. 43-44).

Mesmo com a razão dizendo não e a situação parecendo impossível, Deus tinha meios e caminhos para fazê-la se concretizar. Em 2Reis 7 o profeta Eliseu avisa o rei de Samaria que amanhã eles teriam o suficiente para comer (cf. v. 1). No entanto, a cidade estava cercada de inimigos, e os moradores estavam prestes a morrer de fome. A reação deles foi: "Ainda que o SENHOR abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?". E de fato isso sucedeu. Assim, aquele que crer apesar das aparências, mesmo sem entender ou ver, experimentará os milagres de Deus. Creia em mais do que a razão permite e entre nesta fé sem lógica. Você vai presenciar Deus fazendo muito mais do que você imaginava. Mesmo quando todas as esperanças terminarem, Deus pode ajudar.

O "mesmo assim" da fé quando toda a esperança de vida acaba

Em Atos 27 lemos a respeito de circunstâncias que dificilmente algum de nós já viveu, mas nas quais Paulo demonstra toda a sua fé: "Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá do modo como me foi dito" (v. 25). O versículo 20 explica o que estava acontecendo: "Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento". Não podemos esquecer que Paulo entrou nessa situação entregando sua vida totalmente nas mãos de Deus. Ele tinha orado

e mesmo assim a dificuldade não desapareceu. Suas recomendações foram ignoradas e não aceitaram o seu conselho. No versículo 21 ele diz aos responsáveis pelo navio: “Os senhores deviam ter aceitado o meu conselho de não partir de Creta, pois assim teriam evitado este dano e prejuízo”. Por causa disso, todos ficaram em uma situação muito difícil. Tinham perdido totalmente a esperança de sobreviver à tempestade. Àquela altura já tinham feito tudo o que era humanamente possível (veja nos versículos 15-20). Nesta situação, Paulo se levanta e mostra o quão fundo podemos chegar e o quão poderoso é o “mesmo assim” da fé. Quando tudo parece despedaçar-se, Paulo baseia-se na palavra recebida e age de acordo com o “mesmo assim” da fé.

O navio da sua vida está quase se despedaçando? A destruição do seu casamento parece inevitável? Não há mais solução? A tempestade tomou conta, eliminando toda a esperança? Talvez sim, talvez não. Ainda assim, existe esperança. Experimente recorrer ao “mesmo assim” da fé. Isto significa dizer: “Deus, eu creio, e tudo vai acontecer conforme o prometido”. Naquele dia em que o navio de Paulo quase naufragou, duzentas e setenta e seis almas foram salvas por causa dessa atitude de crer “mesmo assim”. Podemos crer mesmo quando parece não haver mais esperança, porque Jesus sempre pode fazer mais do que podemos pedir e entender.

Jesus nos dá coragem para “crer mesmo assim”, ainda que tudo pareça impossível. Em Marcos 5.35 as pessoas diziam a Jairo: “Sua filha morreu... Não precisa mais incomodar o mestre”. E Jesus responde: “Não tenha medo; tão somente creia”. Maria e Marta também receberam este consolo: “Não falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?” (João 11.40).

Sua situação parece semelhante àquelas que acabamos de ver? Seja como for, creia mesmo assim. No caso de Paulo, aconteceu o que nenhuma daquelas 276 almas esperava. Bastou que uma pessoa praticasse o “mesmo assim” da fé, vivendo na confiança de que a palavra de Deus se cumpriria. Isto é fé verdadeira.

Também vemos isso na vida de Abraão. Romanos 4.18 diz que ele, “contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: ‘Assim será a sua descendência’”. Talvez um ou outro pergunte por que todas essas coisas precisam acontecer. Paulo nos dá a resposta em 2Coríntios 1.9: “... para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos”. Esta é uma resposta, mas ainda há outra, dada por Abraão: para que ele se tornasse pai de muitas nações.

O exemplo da fé faz diferença em nossa vizinhança e no nosso trabalho. Naquela situação, a fé de Paulo tornou-o um instrumento para salvar 276 pessoas. Maria é um encorajamento que nos incentiva a crer em Deus, a quem todas as coisas são possíveis. Já Zacarias ficou mudo por causa de sua incredulidade e, consequentemente, incapacitado de servir outros.

Quando agimos conforme o “mesmo assim”, somos um incentivo para que outros continuem a crer. Você não concorda que o exemplo de Abraão nos encoraja e desafia a continuar na fé, praticando o “mesmo assim, eu creio”?

Romanos 4.19-21 conta que, “sem se enfraquecer na fé, [Abraão] reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor. Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido”. Você acredita nisso? Esse é o “mesmo assim” da fé: crer que a Palavra se cumpre a despeito de qualquer que seja a circunstância.

“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7.38). O que é necessário para chegar a esse “mesmo assim” da fé? Um novo encontro com Jesus (veja Atos 27.24; Lucas 24), colocar-se debaixo da Palavra, como Pedro, e continuar na obediência, como Gideão e Davi.

Qualquer que seja a sua situação, não importa a falta de esperança, a falta de resultados dos esforços e orações ou suas fraquezas: responda a tudo isso com um “ainda assim” (isto é, “mesmo assim, eu creio”): “Mesmo não florescendo a figueira e não havendo uvas nas videiras, mesmo falhando a safra de azeitonas e não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral, nem bois nos estábulos, *ainda assim* eu exultarei no SENHOR e me alegrarei no Deus da minha salvação” (Habacuque 3.17-18, ênfase acrescentada).

Jó 42.2 diz: “Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado”. Você crê nisto?

Então você poderá seguir alegre e confiante, apesar de fraquezas, experiências negativas, gigantes na vida, fracassos e sofrimentos.

“Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá conforme me foi dito.” (Atos 27.25)

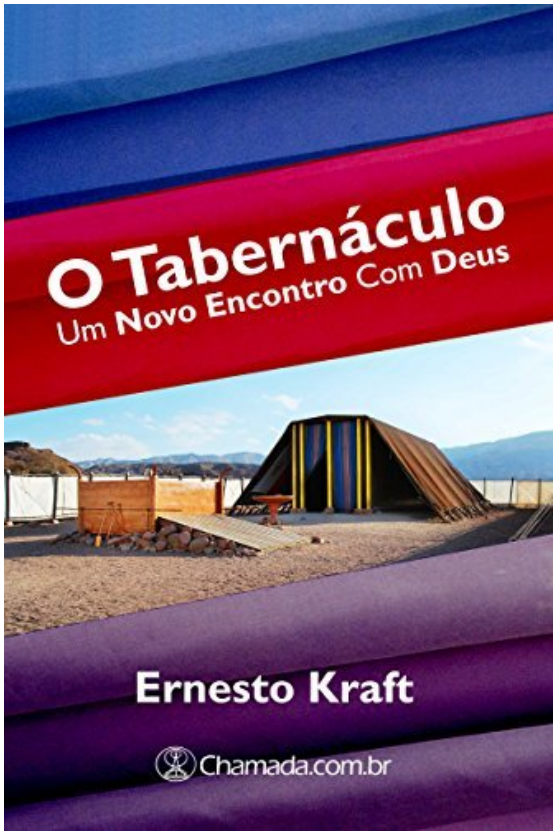
“Apesar disso, esta certeza eu tenho: viverei até ver a bondade do SENHOR *na terra.”* (Salmo 27.13)

Sobre o autor



ERNESTO KRAFT é alemão; casado com Elvira, com quem tem três filhos. Ele e sua esposa são missionários desde 1975 e desenvolvem um ministério específico de evangelização através de folhetos e cursos bíblicos por correspondência. Realizou diversos seminários sobre escatologia em igrejas de São Paulo e representa a Chamada da Meia-Noite distribuindo a literatura em São Paulo.

Acesse
livraria.chamada.com.br
e confira nossas publicações



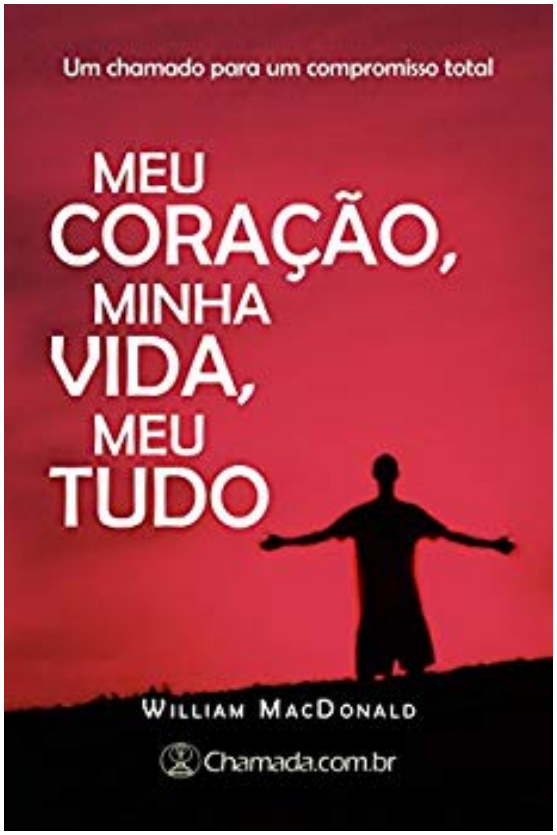
O Tabernáculo: Um Novo Encontro com Deus

Kraft, Ernesto
ISBN 9788577201242
112 páginas

Faça o download e leia

O leitor é convidado para um interessante tour através do santuário, que foi projetado por Deus para receber a adoração do Seu povo. A riqueza de detalhes mostra o cuidado que envolvia o culto a Deus YAHWEH, as ofertas e sacrifícios trazidos ao Templo e o cerimonial a ser observado, bem como as dificuldades enfrentadas pelos adoradores para cumprir a Lei.

Faça o download e leia



Meu Coração, Minha Vida, Meu Tudo

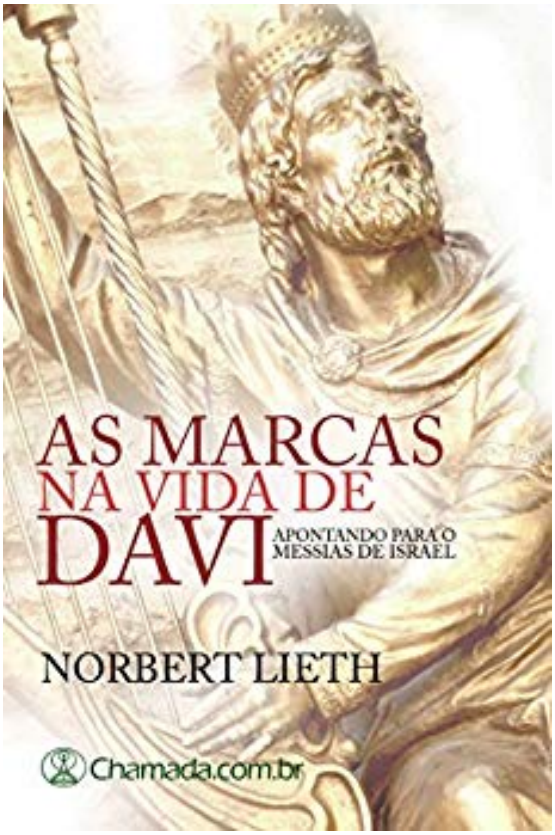
MacDonald, William
ISBN 9788577201204
200 páginas

Faça o download e leia

Antigamente, o fogo de Deus realizava uma de duas coisas, para Israel:
Purificava consumindo as ofertas pelo pecado, trazidas fora do arraial; ou Santificava, transformando em aroma suave o que era ofertado a Deus no altar de bronze, diante do Senhor.
Hoje, nós podemos fazer a mesma escolha!
Cada momento, cada moeda, cada talento que nos foi dado, se for desperdiçado em nosso próprio favor, acabará consumido pelo fogo

diante de nossos olhos. Os mesmos recursos, porém, oferecidos a Deus em nome de Cristo serão aceitos pelo Pai do Céu como fragrância, lembrando o grande sacrifício do Seu Filho.
Como, porém, podemos alcançar tal grau de comprometimento?

Faça o download e leia



As Marcas na Vida de Davi

Lieth, Norbert
ISBN 9788577201167
152 páginas

Faça o download e leia

Este livro contém um interessante comentário sobre algumas das várias marcas proféticas na vida de Davi que, em vários aspectos, o tornam uma pré-figura do Senhor Jesus Cristo - o Messias de Israel. "É impossível não perceber as marcas deixadas por essa personalidade preeminente do Antigo Testamento", afirma o autor.
O segredo de Davi estava no seu amor sincero ao Senhor Deus, com um coração direcionado unicamente para Ele, razão pela qual

também foi chamado de "o homem segundo o coração de Deus" (1Sm 13.14).
Que o exemplo desse homem, conhecido como pastor de ovelhas, poeta, músico, comandante militar e rei, sirva de alerta e de desafio para que Jesus Cristo seja engrandecido através da nossa vida.

Faça o download e leia